



Faculdade de Letras e Ciências Sociais



Mestrado em Sociologia Rural e Gestão de Desenvolvimento

---

**Impacto sócioeconómico das empresas de agro-processamento no desenvolvimento das comunidades rurais no distrito da Manhica –O caso da empresa Açucareira da Maragra, 2012-2015**

Discente: Fabião Fernando Macamo  
Supervisor: Prof. Doutor Tomás Adriano Siteo

Maputo, Agosto de 2016

FABIÃO FERNANDO MACAMO

**Impacto sócioeconómico das empresas de agro-processamento no desenvolvimento das comunidades rurais no distrito da Manhica – O caso da empresa Açucareira da Maragra, 2012-2015**

Dissertação apresentada ao Departamento de Sociologia  
Da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da  
Universidade Eduardo Mondlane como Requisito  
Parcial para a Obtenção do Grau de Mestre em  
Sociologia Rural e Gestão do Desenvolvimento

**Supervisor**

Prof. Doutor Tomás Adriano Siteo

---

**O Arguente**

Prof. Doutor-----

---

**O PRESIDENTE**

Prof. Doutor.....

---

Maputo, Agosto de 2016

## DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, **Fabião Fernando Macamo**, declaro por minha honra que este trabalho nunca foi apresentado no seu conteúdo para a obtenção de qualquer grau acadêmico, constituindo sim, resultado de uma pesquisa individual, tal como apresentadas no texto, as respectivas fontes usadas para a concretização do mesmo.

O Autor

---

## **DEDICATÓRIA**

À memória do meu avô (meu chará) Fabião Velemo Macamo, que cedo partiu sem que tivesse visto os frutos dos seus ensinamentos e conselhos.

Jamais me esquecerei das suas sábias palavras “A missavhene hile milaweni”, na minha língua materna tsonga, que em Português, significa “O mundo constitui um centro de aprendizagem”

Que Deus o conceda um eterno descanso seja onde quer que ele esteja!

## AGRADECIMENTOS

Um agradecimento muito especial, ao Professor Dr. Tomás Adriano Siteo, meu supervisor, pelas críticas, pelas sábias sugestões e pelo imprescindível apoio que constituíram um estímulo/incentivo intelectual e me iluminaram em todas as fases da elaboração desta dissertação.

A todos os meus professores do mestrado em Sociologia Rural e Gestão de Desenvolvimento.

À Direcção do Conselho Científico da UEM, pela bolsa de estudo que me permitiu frequentar o curso, pois sem a mesma não teria sido fácil fazer o curso.

Aos meus pais Fernando Zeca Macamo e Isabel Vicente Cuna, pelo reconhecido esforço diário e fé que sempre tiveram na educação de seus filhos como um instrumento da forja de um “novo homem” e de “novas possibilidades”. Espero poder retribuir com a mesma grandeza, profundidade e sacrifício.

Aos meus irmãos Alzira, Arnaldo, Joana, Lizete e Maria, que sempre compreenderam as minhas ausências nos momentos que devíamos partilhar tudo.

Aos amigos, que me servem de inspiração e referência, pela lucidez e ousadia: Danilo Macie, Sérgio Melembe, Sérgio Tevete e Tomás Boane. Agradeço-vos pelas conversas e debates experimentados que sempre me proporcionaram.

Por fim, e não em último lugar, à todos colegas da turma do mestrado (MSG7), e especialmente ao colega e amigo, Mestre Firmino Mujovo, pela amizade, compreensão e pelo apoio incondicional proporcionados ao longo da formação que hoje preparo para colher os frutos desse sacrifício. Que o esforço de todos vocês também dê ótimos frutos. Que a nossa memória permaneça viva, onde estivermos e que nossos esforços nunca morram em vão, por tudo, **muito obrigado!**

**Khanimambo!**

Maputo, Agosto de 2016

Fabião Fernando Macamo

## RESUMO

A produção de cana-de-açúcar na região sul de Moçambique tem registado um crescimento progressivo nos últimos 15 anos, como resultado do envolvimento das comunidades locais no processo produtivo. A expansão das áreas para o cultivo de cana-de-açúcar pela Empresa Açucareira da Maragra tem sido encarada como a causa da substituição de outras culturas pela monocultura de cana-de-açúcar, e também pelo empobrecimento do solo, daí a necessidade de analisar o seu contributo na melhoria das condições de vida da comunidade local. A seca vem agravando a situação de vulnerabilidade das famílias nos distritos de Marracuene e Manhiça no sul do país. A vulnerabilidade e a precariedade de condições das famílias nestes distritos são atenuadas, entre outros pelo facto de a zona beneficiar dos empregos nas plantações de cana-de-açúcar da fábrica Maragra; para além de a fábrica providenciar oportunidades de emprego, oferece também, directa ou indirectamente oportunidades de participar no sistema de produção de cana-de-açúcar, aos pequenos canavieiros. Embora o esquema de envolvimento das comunidades na produção da cana-de-açúcar seja comum na Tanzânia, Quênia, e África do sul, os estudos sobre a produção da cana-de-açúcar muitas vezes debruçam-se sobre a promoção de exportações do produto açucareiro para a captação de divisas e o papel das açucareiras na redução do desemprego e responsabilidade social. Pouca atenção tem sido dada ao fenómeno da sustentabilidade do processo de produção e seu impacto no bem-estar dos trabalhadores e seus familiares. Nesse sentido, a pesquisa tem por objectivo analisar o contributo da Empresa Açucareira da Maragra na melhoria das condições de vida da comunidade local, na localidade de Maciana, distrito de Manhiça, província de Maputo. A hipótese da presente pesquisa é que a Empresa Açucareira da Maragra tem impacto significativo no bem-estar das comunidades locais em termos de garantia de emprego, oportunidades de diversificação de fontes de rendimento e criação de condições de acesso à educação e serviços de saúde, e autoestima das comunidades. Os objectivos da pesquisa requereram a aplicação de uma abordagem quanti-qualitativa operacionalizada através da aplicação de um inquérito por amostragem a 80 famílias, sendo 40 famílias dos pequenos canavieiros e 40 entrevistados de um grupo focal (trabalhadores da fábrica, nativos e/ou residentes, líderes locais). As famílias foram seleccionadas aleatoriamente para o estudo. Além das entrevistas semiestruturadas a recolha de dados para o presente estudo foi feita por meio de observação directa e participante sistemática, entrevistas abertas e semi-abertas, com

base num guião de entrevistas previamente concebido. Os dados colhidos foram analisados através do programa de SPSS. Através deste programa foram processados e analisados principalmente os elementos estatísticos para permitir a comparação das características socioeconómicas das famílias envolvidas na produção de cana-de-açúcar na localidade de Maciana, distrito da Manhiça. O estudo mostra que a actividade canavieira tem um impacto significativo no bem-estar das comunidades da Manhiça em termos de geração da renda para garantir a subsistência alimentar, abertura de pequenos negócios, construção de casas melhoradas, formação dos seus filhos, aquisição de meios de transporte, compra de gado bovino. O estudo mostra ainda que, o envolvimento das mulheres na actividade canavieira também permitiu a sua participação na tomada de decisões no seio das famílias, ganhando desse modo, a autoestima. Os resultados do estudo indicam que o envolvimento das famílias na actividade canavieira, constituiu uma oportunidade para um novo aprendizado no respeitante ao cultivo da monocultura de cana-de-açúcar. Por outro lado, o estudo constatou que actividade canavieira tem impactos sobre a saúde da população local, salários abaixo da média para os trabalhadores agrícolas, e danos ao meio ambiente. Em função dos resultados o estudo propõe que a prática da queima de cana-de-açúcar na pré-colheita, devia ser substituída pela colheita mecânica, de modo a combater a poluição. O estudo empírico constatou que o foco das acções sociais está concentrado nas áreas de abastecimento de água potável, educacional, saúde e expansão da rede eléctrica, ocupando um plano secundário as acções relacionadas ao desporto e apoio logístico às visitas governamentais. O governo deve reforçar as políticas ambientais vigentes no país, bem como a concepção de políticas e programas de investimento para a produção da cana-de-açúcar familiar, de modo a incentivar maior envolvimento das famílias nessa actividade.

**Palavras-chave:** Produção de cana-de-açúcar, bem-estar; comunidade local.

## **ABSTRACT**

Sugar cane production in the southern region of Mozambique has been a progressive growth over the past 15 years, as a result of the involvement of local communities in the production process. The expansion of areas for the cultivation of sugar cane for Sugar Company of Maragra has been regarded as the cause of replacing other crops by monoculture of sugar cane, and also by the impoverishment of the soil, hence the need to examine their contribution in improving the living conditions of the local community. The drought has exacerbated the situation of vulnerability of families in the districts of Marracuene and Manhiça in the southern part of the country. The vulnerability and the precariousness of conditions of families in these districts are attenuated, among others by the fact that the benefit of jobs on the plantations of sugar cane from the factory Maragra; in addition to the factory providing employment opportunities, it also offers, directly or indirectly, opportunities to participate in the system of sugar cane production, to small sugarcane. Although the involvement of communities in the production of sugar cane is common in Tanzania, Kenya, and South Africa, studies on the production of sugar cane often draw on the promotion of exports of sugar product for the acquisition of foreign currency and the role of sugar factories in reducing unemployment and social responsibility. Little attention has been given to the phenomenon of sustainability in the production process and its impact on the wellbeing of workers and their families. In this sense, the research aims to analyze the contribution of the sugar company of maragra in improving the living conditions of the local community, in the town of Maciana, district of Manhiça, Maputo province. The hypothesis of this research is that the Sugar Company of Maragra has a significant impact on the well-being of local communities in terms of job security, opportunities for diversification of income sources and creation of conditions for access to education and health services, and self-esteem of the communities. The objectives of the research required the implementation of a quanti-qualitative approach implemented by the application of a sample survey to 80 families, 40 families of small sugarcane and 40 respondents of a focus group (factory employees, both native and/or residents, local leaders). The families were randomly selected for the study. In addition to the structured interviews to collect data for this study was carried out by means of direct observation and systematic participant, interviews open and semi-open, on the basis of a script of interviews previously designed. The data collected were analyzed using the program SPSS. Through this



program were processed and analyzed mainly the statistical elements to allow the comparison of socio-economic characteristics of the families involved in the production of sugar cane in the locality of Maciana, district of Manhiça. The study shows that the activity industry has a significant impact on the well-being of the communities of the Manhiça in terms of generating income to ensure the subsistence food, opening of small businesses, construction of houses improved, training of their children, purchasing means of transport, purchase of cattle. The study also shows that the involvement of women in business industry also allowed their participation in decision-making within families, gaining in this way, the self-esteem. The results of the study indicate that the involvement of families in the sugar cane activity provided an opportunity for a new learning with regard to the cultivation of monoculture plantations of sugar cane. On the other hand, the study found that sugar cane activity has impacts on the health of the local population, wages below the average for agricultural workers, and damage to the environment. Depending on the results of the study proposes that the practice of burning of sugar cane in the pre-harvest, should be replaced by mechanical harvesting, in order to combat pollution. The empirical study found that the focus of social actions is concentrated in the areas of supply of drinking water, education, health and expansion of the electricity network, occupying secondary actions related to sport and logistical support to the requests of government. The government should strengthen environmental policies in force in the country, as well as the design of policies and investment programs for the production of sugar cane run, so as to encourage greater involvement of families in this activity.

Keywords: Sugar cane production, well-being; local community

## **LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS**

**AdX**-Açucareira de Xinavane

**CEPAGRI**-Centro de Promoção da Agricultura Comercial

**EU**-União Europeia

**EBA**-Everything But Arms – Tudo Menos Armas

**QC**- Quota Complementar

**SDAE**-Serviços Distritais de Actividades Económicas

**GoM**-Governo de Moçambique

## Sumário

FOLHA DE ROSTO.....	i
DECLARAÇÃO DE HONRA.....	ii
DEDICATÓRIA.....	iii
AGRADECIMENTOS .....	iv
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS.....	v
RESUMO .....	vi
ABSTRACT.....	vii
Introdução.....	1
1. Problema .....	2
1.1. Objectivo geral.....	4
1.2. Objectivos específicos.....	4
1.3. Hipóteses.....	5
1.4. Justificativa .....	5
1.5. Estrutura.....	6
<b>II - REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>8</b>
2.1. Contexto de produção da cana-de açúcar em Moçambique e na Maragra .....	8
2.2. Impactos sociais e económicos das indústrias açucareiras nas comunidades .....	19
2.2.1. Danos à saúde.....	24
2.2.2. Descrição da área de estudo.....	27
<b>III - ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL .....</b>	<b>27</b>
<b>3.1. DEFINIÇÃO DE CONCEITOS .....</b>	<b>29</b>
<b>3.2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....</b>	<b>30</b>
<b>IV - METODOLOGIA .....</b>	<b>34</b>
<b>V - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>38</b>
<b>VI - CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>51</b>
<b>6.1. - CONCLUSÃO.....</b>	<b>51</b>
<b>6.2. - RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>54</b>
<b>VII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>55</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>64</b>

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Idade dos membros de famílias entrevistadas.....	36
Tabela 2. Sexo dos membros de famílias entrevistadas.....	36
Tabela 3. Estado civil dos entrevistados.....	37
Tabela 4. Percentagem e n° de produtores vs percepção em relação aos conhecimentos e informação de produção de cana-de-açúcar.....	38
Tabela 5. Percepções dos produtores em relação aos níveis de mudanças de vida com a intervenção de campo.....	39
Tabela 6. Percentagem e n° de produtores vs percepção em relação a melhoria na educação de filhos....	41
Tabela 7. Percentagem e n° de produtores vs percepção em relação ao protagonismo das mulheres.....	42
Tabela 8. Percepção dos entrevistados sobre salários dos trabalhadores da fábrica.....	42
Tabela 9. Percentagem de valor da renda recebida pelos entrevistados.....	43
Tabela 10. Tipo de produtores vs valor de renda recebida.....	44
Tabela 11. Comparação da renda de produtores de associação e produtores simples.....	45
Tabela 12. Percentagem de entrevistas vs bens adquiridos.....	45
Tabela 13. Percentagem de entrevistas com doenças respiratórias.....	48

## INTRODUÇÃO

Os distritos de Magude e Manhiça foram afectados pela guerra civil nos anos 1980 e a maior parte dos jovens depende de emprego precário na Terra do Rand. Na província de Maputo cerca de 50% de migrantes pertencem aos distritos de Magude e Manhiça, isto é, estes distritos perderam a sua população para outros, preferencialmente distritos vizinhos ou países vizinhos (INE, 2007).

Actualmente, a situação de vulnerabilidade e a precariedade de condições das famílias nestes distritos é atenuada, pelo facto de a zona beneficiar de uma razoável integração de mercados e a sua população ter acesso a actividades geradoras de rendimento, nomeadamente, o emprego nas plantações de cana-de-açúcar, o trabalho migratório para as zonas urbanas e semiurbanas dos distritos da província de Maputo, e a venda de bebidas, hortícolas, lenha e carvão, etc.

Nos anos 1990, o governo encorajou a recuperação e expansão da produção do açúcar nos distritos da Manhiça e Magude como forma das indústrias alí instaladas contribuírem para recuperação da economia destes distritos.

Enquanto a Maragra faz uma apreciação positiva do processo de recuperação da produção de açúcar no local existem razões para questionar se a expansão e consolidação da monocultura da cana-de-açúcar na Manhiça traz melhorias no bem-estar dos trabalhadores da fábrica e das famílias das comunidades que produzem cana-de-açúcar para alimentar a fábrica. Existe um certo entusiasmo por parte de algumas associações de produção de cana-de-açúcar que fornecem à fábrica mas as implicações da conversão das terras de produção de alimentos em cana-de-açúcar aumenta a vulnerabilidade das famílias devido ao aumento dos preços dos produtos alimentares da primeira necessidade (O’Laughlin & Ibraimo, 2013, p.2). Também reduziu a variedade de actividades alternativas para obtenção de rendimento dos pequenos produtores, cuja subsistência depende actualmente de um leque de actividades incluindo a venda de bebidas, hortícolas, lenha e carvão, pesca, criação de gado, etc.

Segundo O’Laughlin & Ibraimo:

“A expansão das áreas do cultivo de cana-de-açúcar pela empresa tem sido apontada, como responsável pela exclusão de outras culturas, por parte das famílias da comunidade local, e também pela degradação e quase extinção da

vegetação nativa, avançando por áreas de preservação permanente, e desrespeitando por completo a exigência de áreas de reserva” (O’Laughlin & Ibraimo 2013, p.2).

O elevado uso do fogo como método de preparação para a colheita é apontado como o maior problema dos inúmeros danos de que esta técnica provoca na saúde da população e no meio ambiente. Todos estes factos atestam a insustentabilidade ambiental do modo de produção vigente (Gonçalves, 2005, p.165).

Andreozzi & Alves (2008) reconhecem a possibilidade, dependendo da forma como essa produção ocorre, de se provocar graves problemas, como desmatamento de extensas áreas, substituição da produção de alimentos pela monocultura da cana-de-açúcar, o aumento da incidência de doenças respiratórias por conta das queimadas e a exploração do trabalho dos cortadores de cana.

## **1. Problema**

Devido à presença da Maragra e a Açucareira de Xinavane, a cana-de-açúcar é a principal cultura de rendimento praticada no distrito de Manhiça. A produção de cana-de-açúcar é também feita pelas associações de pequenos produtores<sup>1</sup>. Na Maragra existe quatro associações com 519 membros que produzem cana para vender à Maragra numa área de 1000 hectares. Para além de providenciar oportunidades de emprego, a indústria açucareira oferece também, directa ou indirectamente oportunidades de participar no sistema de produção de cana-de-açúcar, aos pequenos canavieiros. Este modo de produção é comum e pode ser encontrado em muitos países como (África do Sul, Quénia e Tanzania).

Nesta produção por contrato, os agricultores usualmente responsáveis pelas actividades tais como sacha, assistência na irrigação, enquanto as tarefas tais como plantação, colheita e transporte dos cortadores da cana-de-açúcar para a fábrica são organizados pelos serviços de

---

<sup>1</sup> O agrupamento de pessoas em associações agrícolas assumiu diferentes formas desde o tempo colonial até depois da independência nacional. Na colónia, as pessoas eram obrigadas a agruparem-se para receberem crédito agrícola ou assistência técnica das autoridades coloniais. Com a independência em 1975, as associações tomaram a forma de cooperativas como uma estratégia de socialização do campo, embora sem uma organização de gestão consistente e totalmente dependente do financiamento do estado.

Com a crise económica da década de 1980 e com o início da reabilitação económica o Estado deixa de prestar apoio às cooperativas e muitas delas sem recursos deixaram de existir e outras transformaram-se em associações.

gestão da fábrica. Os pequenos produtores também têm acesso ao suporte da produção como é o caso do financiamento, crédito ou assistência técnica e têm um mercado garantido para a sua produção.

A produção de cana-de-açúcar pelos pequenos produtores individualmente é feita sob contrato, onde a empresa disponibiliza para o produtor os insumos essenciais para a produção; proporciona assistência técnica e deduz ao final da campanha agrícola os custos de produção.

Os estudos sobre a produção da cana-de-açúcar na Manhiça muitas vezes debruçam-se sobre a promoção de exportações do produto açucareiro para a captação de divisas e o papel da Empresa Açucareira da Maragra na redução do desemprego, e sua responsabilidade social. Pouca atenção tem sido dada ao fenómeno da sustentabilidade do processo de produção e seu impacto no bem-estar dos trabalhadores e seus familiares (USAID, 2015; Corporate Citizenship, 2014; IPEXinfo, 2007).

Segundo O’Laughlin & Ibraimo:

“Embora haja certo entusiasmo por parte dos pequenos produtores vinculados à produção sob contrato, a expansão das áreas para o cultivo de cana-de-açúcar pela empresa tem sido apontada como responsável pela exclusão de outras culturas, e também pela degradação e quase extinção da vegetação nativa, avançando por áreas de preservação permanente, e desrespeitando por completo a exigência de áreas de reserva” (O’Laughlin & Ibraimo, 2013).

Por outro lado, o elevado uso do fogo como método de preparação para a colheita é apontado como o maior problema dos inúmeros danos de que esta técnica provoca na saúde da população e no meio ambiente (Arbex et al., 2007; Cançado et al., 2006; Nicolella e Belluzzo, 2011).

Nas vésperas do período da queima e corte da cana-de-açúcar a empresa Açucareira da Maragra faz a pulverização aérea que tem como objectivo de garantir a rápida secagem da cana-de-açúcar. E a maneira como esta actividade é realizada tem criado alguma insatisfação por parte das pessoas que vivem nas proximidades dos canaviais, uma vez que o líquido usado acaba caindo nas suas residências criando problemas respiratórios e da pele.

Por seu turno, a queima de cana-de-açúcar tem efeitos maléficos à saúde das populações, dado que os gases resultantes da queima sobrevoam e penetram no interior das residências sujando a

roupa e todos os utensílios e electrodomésticos, e, isto dá um trabalho de limpezas constantes aos residentes.

Durante a pesquisa exploratória foi sublinhado que:

“O município já foi aconselhado a notificar a Açucareira da Maragra para criar condições convista a reduzir ou evitar a emissão dos resíduos dos gases, resultantes da queima de cana-de-açúcar mas este ainda é um assunto em discussão. Caso não seja possível reduzir ou evitar a poluição, a proposta é que a açucareira pague alguma taxa ao município de modo a bonificar a população vítima deste tipo de poluição para os cuidados de saúde” (Entrevista com ambientalista Municipal da Manhiça, Dezembro, 2015).

As questões específicas que se colocam nesta pesquisa incluem:

- (i) Qual é o contributo da Empresa Açucareira da Maragra no bem-estar das famílias?
- (ii) O que os produtores veiculados aos esquemas de produção pensam sobre o seu envolvimento com a Empresa Açucareira da Maragra?
- (iii) Como é que as famílias se confrontam com o dilema da poluição provocado pelos gases da queima de cana-de-açúcar?

Estas questões têm merecido pouca atenção nos estudos sobre a contribuição so sector açucareiro no país.

### **1.1. Objectivo geral**

Analisar o contributo da empresa Açucareira da Maragra na melhoria das condições de vida da comunidade local.

### **1.2. Objectivos específicos**

- Comparar produtores sob contrato e os produtores fora desses esquemas em termos de renda, condições de vida e autoestima/satisfação;
- Captar as percepções dos diferentes actores na cadeia da produção da cana-de-açúcar (trabalhadores das plantações, gestores da fábrica, autoridades locais, etc.) sobre o bem-estar das famílias, condições de trabalho, etc;
- Avaliar os riscos ambientais derivados da queima de cana-de-açúcar na Maragra.



### **1.3. Hipóteses**

A primeira hipótese de trabalho para a dissertação é que a Açucareira de Maragra tem impacto significativo no bem-estar das comunidades locais em termos de garantia de emprego, oportunidades de diversificação de fontes de rendimento e criação de condições de acesso à educação e serviços de saúde, e autoestima das comunidades. Desse modo, espera-se que o efeito da participação dos produtores em esquemas de produção de cana sob contrato seja positivo e significativo; A segunda hipótese é que as famílias que vivem nas comunidades circunvizinhas da Açucareira da Maragra têm sido afectadas pelos efeitos da poluição ambiental (doenças respiratórias) provenientes dos resíduos resultantes da queima de cana-de-açúcar na Maragra.

### **1.4. Justificativa**

A importância do presente estudo prende-se essencialmente com a compreensão da ligação directa e indirecta, favorável e desfavorável entre a Açucareira da Maragra, no âmbito da produção do açúcar e o bem-estar das comunidades circunvizinhas, sendo que estas comunidades se beneficiam do emprego que a empresa lhes oferece os rendimentos salariais monetários, para além de fazer face às necessidades de subsistência, despesas de serviços sociais básicos (como saúde e educação) e financiamento da construção de habitação, por exemplo, constituem uma base importante para o investimento na produção familiar através de aquisição de meios de produção. O mesmo, ganha relevo no esclarecimento sobre o impacto da poluição causada pela queima da cana-de-açúcar sob ponto de vista de saúde dos próprios trabalhadores e das comunidades circunvizinhas.

E, o facto de muitas famílias rurais apostarem grandemente na produção de cana-de-açúcar em detrimento das outras culturas de consumo criou interesse em aprofundar o impacto que isso pode trazer na vida individual e colectiva da comunidade local. A escolha do período 2012 a 2015 prende-se essencialmente com o facto de muitos agricultores familiares da localidade de Maciana (local de estudo) terem apostado significativamente na produção da cana-de-açúcar no período em causa. A escolha do local de estudo prende-se com o facto de se tratar de um local de fácil mobilidade, disponibilidade de transporte e facilidade de acesso.

De realçar que durante a leitura feita constatou-se que existem poucos estudos que se tenham debruçado sobre o Impacto socioeconómico das Empresas de Agroprocessamento no desenvolvimento das comunidades rurais no distrito da Manhiça e este facto despertou interesse em contribuir com subsídio teórico que permita compreender melhor o impacto da empresa na melhoria da renda das famílias, autoestima e participação das famílias na economia local, não só, mas também, constitui motivação a análise do contributo da Açucareira no empoderamento das populações locais em termos de aumento de confiança e seu engajamento na comunidade e na economia (formal e informal).

O estudo procura observar especificamente o comprometimento da empresa Açucareira da Maragra no desenvolvimento da comunidade local.

O presente trabalho irá contribuir em última instância, para compreender o impacto socioeconómico da produção de cana sacarina pelas comunidades e o seu intercâmbio com a empresa, cujo estudo poderá servir de material de consulta para os demais colegas que se interessarem por esta área de estudo.

### **1.5. Estrutura do Trabalho**

Após o capítulo introdutório, que para além da introdução apresenta a problematização que contém o processo de produção de cana-de-açúcar pelas associações, impacto da queima da cana-de-açúcar na saúde das populações. Igualmente, versa sobre a sazonalidade do trabalho das plantações de cana-de-açúcar e das actividades alternativas desenvolvidas pelas comunidades, para o auto-sustento das famílias antes e depois da campanha. Ainda neste capítulo são apresentados os objectivos do estudo (geral e específicos), que explicam detalhadamente o que se pretende com a pesquisa, as respostas antecipadas do estudo (hipóteses) e as perguntas específicas que guiam o estudo e igualmente é apresentada a importância do estudo (justificativa) a nível pessoal, social e académica e, a estrutura, que mostra a forma como o trabalho está organizado.

O capítulo II versa sobre a revisão da literatura na qual contextualiza-se a produção do açúcar na Manhiça (data da implantação da fábrica, a formação das associações locais, o processo de compensação feito pela fábrica no âmbito da expansão das suas terras), apresenta-se o contexto histórico do surgimento das plantações no período colonial, as condições de recrutamento de

mão-de-obra, versa-se igualmente neste capítulo sobre o impacto socioeconómico da indústria açucareira nas comunidades locais e analisa-se o trabalho de corte de cana-de-açúcar e os danos de saúde aos cortadores de cana-de-açúcar, igualmente está apresentada a descrição da área de estudo.

O capítulo III é sobre o enquadramento teórico e conceptual, no qual faz-se uma discussão sobre os determinantes do bem-estar das comunidades e faz-se apresentação e discussão da teoria das Capacitações de Amartya Sen (1993) que orienta o estudo e, definição dos conceitos e sua operacionalização.

No capítulo IV, está apresentada a metodologia que guiou o trabalho, no V capítulo estão apresentados os resultados e a respectiva discussão, seguidos pelas conclusões e recomendações do estudo (capítulo VI) e por último, a bibliografia que suportou o estudo.

## II - REVISÃO DE LITERATURA

O objectivo deste capítulo é de apresentar uma revisão de literatura, dado que, ela constitui parte integrante da investigação, uma vez que permite ter conhecimento das conclusões sobre os estudos efectuados, não só, mas também permite fazer a avaliação das possíveis abordagens existentes dentro de uma determinada temática (Silvestre & Araújo, 2012, p.46).

### 2.1. Contexto de produção da cana-de açúcar em Moçambique e na Maragra

Historicamente, as plantações em África estabeleciam-se frequentemente em contextos coloniais onde as condições de recrutamento, alojamento e trabalho eram particularmente más (Gibbon, 2011, p.33).

No período colonial, a mão-de-obra para as plantações em África provinha do recrutamento para o trabalho forçado. Em alguns países africanos, o problema de recrutamento da mão-de-obra foi inicialmente resolvido através da compra ou criação de escravos, tal como aconteceu em Zanzibar, Moçambique, Quênia, Angola e São Tomé e Príncipe.

Em Congo, na década de 1930, os trabalhadores eram “recrutados” por períodos de três anos, por chefes pagos uma comissão, estes escravos eram amarrados juntos e caminhavam uma distância de 200 km. A taxa de mortalidade por vezes era tão alta quanto 50 por cento e quando não podiam mais trabalhar, eles (escravos) eram obrigados a caminhar para casa (Gibbon, 2011, p.30-31).

Segundo Jeeves & Crush, apud Gibbon:

“Em países como África do Sul, Rodésia do Sul, partes de Tanzânia, Angola, Zanzibar e Moçambique, após o fim da escravidão para uma grande parte das plantações, antes de 1945, a mão-de-obra foi organizada através de arrendamento de trabalho e a terra foi concedida em troca de membros do agregado familiar que fornecem um volume de trabalho acordado durante um determinado período.

Em África, uma outra parte da força de trabalho para as plantações foi recrutada como trabalho assalariado (em oposição ao trabalho de inquilinos), através de mercados de trabalho de integração regional.

Um corolário do desenrolar do trabalho dos sistemas de arrendamento nas economias dos colonos era a estabilização do trabalho assalariado em fazendas, geralmente com base em alguns trabalhadores migrantes, a obtenção de status de residência permanente” (Jeeves & Crush, 1997 apud Gibbon, 2011, p.31).

#### Segundo Gibbon:

“Mais tarde os trabalhadores das plantações passaram a beneficiar-se das residências permanentes nas plantações, convista a aumentar os incentivos para os trabalhadores abandonar a favor das plantações vizinhas, oferecendo-lhes salários atraentes.

Os empregos de baixa qualidade têm sido muito indiscutivelmente uma característica comum, não apenas em África, mas universalmente, a remuneração, saúde e segurança, formação e condições de trabalho em fazendas e plantações, em média foram péssimos, do que na indústria, nos mesmos locais” (Gibbon, 2011, p.45).

Tome-se por exemplo, o impacto da irrigação na incidência de malária e de bilhariziose. O cultivo de cana-de-açúcar exige um fornecimento regular de água, portanto, nas zonas em que não é possível a produção de sequeiro, há toda necessidade de introduzir uma cultura de regadio, dependente de um sistema de represas e de canais. E estas podem ser áreas de viveiros de mosquitos transmissores de malária ou dos moluscos hospedeiros que são vectores para a bilhariziose.

O Sector Açucareiro Moçambicano é caracterizado por ser antigo que remonta a mais de um século. É um sector tradicionalmente reconhecido como de grande importância pelo seu maior contributo no desenvolvimento da economia do país e também pela sua influência no melhoramento do bem-estar social.

Antecedentes:

#### Segundo o INA:

“A cana-de-açúcar foi introduzida comercialmente em Moçambique nos finais do século XIX, nos vales dos rios Zambeze e Búzi, onde as condições de solo, clima e água eram propícias para o seu cultivo. Em 1908, foi construída a primeira fábrica pela Companhia do Buzi. Passados seis anos, uma primeira fábrica situada num local próximo do rio Incomati começou a produzir açúcar, sendo substituída em 1923 por outra mais moderna e de maiores dimensões. Em

meados dos anos 20, mais duas fábricas, Marromeu e Luabo ambas pertencentes à Sena Sugar Estates, deram início à sua produção. A indústria de açúcar expandiu-se nas décadas seguintes impulsionada por investimento britânico e, depois dos anos 50, com um crescente investimento português” (INA, 2000).

“O aumento das áreas de cana e a modernização e a expansão das fábricas então existentes, tornou possível o crescimento da produção do açúcar. Após a construção de duas novas fábricas – Maragra (1969) e Mafambisse (1970) – o país atingiu uma capacidade instalada de 360.000 toneladas, tendo-se atingido em 1972 uma produção recorde de 325.051 toneladas, 60% da qual se destinou à exportação. O sector açucareiro começou então a desempenhar um papel cada vez mais importante na economia nacional. No início dos anos 70 o açúcar tornou-se na terceira maior exportação do país e o principal empregador formal na economia. Pouco antes da independência, em 1975, a produção de açúcar começou a decrescer, situação que se deveu, em grande medida, à saída do país da maior parte da força de trabalho especializada e do pessoal de gestão” (INA, 2000).

“As fábricas de Marromeu e Luabo pararam de produzir em 1985. Ambas tinham acabado de beneficiar de um programa de reabilitação e expansão. Maragra cessaria também a produção em 1985 e desde 1987 que não se cultivou a cana na empresa. A fábrica do Buzi veio a encerrar em 1991. Consequentemente, a única destilaria de Moçambique, propriedade da Companhia do Búzi, teve de deixar de funcionar devido à falta de melaço. Apenas duas das seis fábricas, nomeadamente: Mafambisse e Xinavane, nunca pararam de funcionar, embora com dificuldades, pois, não foram atingidas directamente pela guerra civil que assolou o país” (INA, 2000).

No início dos anos 70, quando o sector se encontrava a operar em condições normais, as açucareiras (plantação e fabrica) empregavam aproximadamente 45.000 trabalhadores.

Em 2002, as açucareiras nacionais registaram cerca de 20.000 trabalhadores, isto é, 44.5% do nível atingido no início da década de 70 (INA, 2000).

Segundo Yussuf:

“A maior parte de cana-de-açúcar destinada à produção de açúcar em Moçambique continua a ser produzida pelas companhias açucareiras, porque os pequenos canavieiros locais não têm acesso ao capital financeiro, não têm capacidade técnica e de gestão e, ainda, porque a existência de vários pequenos

canavieiros dificulta a coordenação na fase de corte de cana. Por isso, em Moçambique perde-se a oportunidade para o desenvolvimento de uma classe de pequenos canavieiros locais, que podia investir na economia rural e, desta forma, iniciar com processo de transição de agricultura de subsistência e de baixa produtividade para uma agricultura mais produtiva e virada para o mercado” (Yussuf 2007, p.37).

No tocante à produção de pequenos canavieiros o GoM (1997b:13-14) apud Yussuf (2007, p.33), o desenvolvimento da indústria açucareira deve contribuir para a criação de um relacionamento positivo entre a acumulação económica empresarial e o desenvolvimento do campesinato, pelo que a política do sub-sector deve contemplar o aumento da estabilidade e melhoria das condições de emprego e de rendimento dos trabalhadores agrícolas e para a geração de alternativas económicas para o campesinato, através, por exemplo, do enquadramento dos canavieiros familiares independentes.

No entender de Marini (2001, p.9) apud Yussuf (2007, p.33), o crescimento do sector açucareiro em Moçambique é uma oportunidade para a criação de uma classe de pequenos canavieiros locais, os quais podem investir na economia rural, e dessa forma iniciar um processo de transição de agricultura de subsistência e de baixa produtividade, para uma agricultura mais produtiva virada para o mercado.

Um dos factores favoráveis ao enquadramento positivo dos pequenos canavieiros no desenvolvimento da indústria açucareira em Moçambique é que segundo Marini (2001) apud Yussuf (2007, p.33), cada uma das companhias açucareiras tem uma larga experiência na promoção da produção de pequena e média escala bem-sucedida na região Austral de África (principalmente no Zimbabwe e África do sul, mas também na Suazilândia e Malawi) e nas Maurícias.

De salientar que grande parte da produção da cana continua a ser produzida nas plantações das companhias, contudo, algumas açucareiras têm recebido quantidades de cana, tal como é o caso das açucareiras de Maragra e Xinavane. A maior parte desta cana é produzida pelos farmers moçambicanos e estrangeiros. As companhias de Mafambisse e Marromeu mantêm a produção directa da cana que fornecem às respectivas fábricas.

Para enaltecer o posicionamento apresentado acima, o estudo da USAID (2015, p.10), mostra que em Moçambique, o modelo de fornecimento de cana-de-açúcar é controlado pelas empresas açucareiras que fornecem mais de 80% da cana a elas próprias.

Segundo USAID:

“Os sistemas de produtores contratados, incluindo cerca de 4.000 pequenos agricultores, fornecem 20% da cana-de-açúcar aos refinadores. O rendimento médio é de 75 toneladas por hectare, com possibilidade de chegar a 100 toneladas por hectare. As empresas são verticalmente integradas e possuem tanto os campos de cana como as refinarias de transformação. Também operam em grande escala comercial que permite a mecanização e irrigação. Em Moçambique, o modelo de fornecimento é assim controlado pelos refinadores e tem a escala necessária para proporcionar melhores estruturas de custos e rendimentos mais elevados, tornando o sector competitivo na região.

As empresas açucareiras têm poder de mercado e de fixação de preços internos do açúcar sem ter que negociar com os produtores mais pequenos que fornecem menos que 20% de cana-açúcar a elas” (USAID 2015, p.10).

De referir que a expansão da produção de culturas de rendimento para a exportação implica menos terra fértil disponível para a produção de produtos alimentares e maior uso de água. Verifica-se uma substituição no uso da terra e como consequência, a tendência será uma redução per capita da produção de comida (Ibraimo, 2013, p.273).

O estudo de O’Laughlin & Ibraimo (2013) mostra que em Xinavane e Magude e actualmente em Moamba, está a ocorrer uma rápida expansão da produção de cana-de-açúcar por parte da Açucareira de Xinavane (AdX). Esta açucareira expandiu até certo ponto e continua a expandir, não com a terra da empresa, mas sim com o surgimento das associações locais. Como consequência disso, está a ocorrer uma substituição da produção de comida nas terras férteis para a produção de cana-de-açúcar. A título exemplificativo, a zona baixa ao longo do Vale de Incomati, que é uma zona fértil, encontra-se ocupada por plantações de cana-de-açúcar. Portanto, a conversão do Vale para a produção da monocultura de cana-de-açúcar aumentou a vulnerabilidade das famílias às alterações de preços nos mercados internacionais de produtos, não só para o açúcar, mas também para os alimentos básicos. Igualmente reduziu a variedade de actividades alternativas para a obtenção do rendimento dos pequenos produtores, cuja



subsistência depende actualmente de um leque de actividades incluindo a pesca, a criação de gado, a exploração de produtos nos mangais e a produção de alimentos em sistema de regadios (Ibraimo, 2013, p.274).

Pode se estar a gerar emprego, mas este não será suficiente para reduzir a pobreza, pois o efeito deste rendimento será anulado pela subida dos preços da comida, e a dependência das pessoas em relação ao mercado dos produtos alimentares aumenta e torna as pessoas mais vulneráveis (Ibraimo, 2013, p.274).

Segundo Cramer e Pontara; Massingarela et al., apud Ibraimo:

“Um dos grandes problemas associados à produção de monocultura é a geração de emprego sazonal que é caracterizado por precárias condições de trabalho e baixa remuneração, o que leva à instabilidade da força de trabalho. Portanto, dada as características do emprego sazonal, apesar deste constituir uma importante fonte de rendimento e de sobrevivência, do ponto de vista real e de longo prazo, até certa medida este tipo de emprego expõe os trabalhadores e seus dependentes à vulnerabilidade. Por exemplo, olhando para a questão da ausência de protecção social, verifica-se duas fragilidades: (i) a maior parte dos trabalhadores sazonais não se encontra inscrita no sistema nacional de segurança social e (ii) com a sazonalidade, estes não conseguem acumular rendimentos suficientes para investir em actividades económicas de forma a diversificar as suas fontes de rendimento e fazer poupança” (Cramer e Pontara, 1997; Massingarela et al., 2005 apud Ibraimo, 2013, p.276).

Segundo Ibraimo:

“O facto de os trabalhadores sazonais nas plantações de cana-de-açúcar em Xinavane e Magude terem emprego não significa que o seu rendimento mensal será automaticamente o previsto no seu contrato de trabalho. Tomando como exemplo os cortadores de cana, que são trabalhadores sazonais com contratos de seis meses (válidos durante o período da campanha), em média, o seu salário mensal é calculado com base no salário diário. E porque eles trabalham por empreitadas, existem dias em que alguns trabalhadores não têm acesso a uma empreitada e, como consequência, ficam com menos um dia salário” (Ibraimo, 2013, p.276).

A agro-indústria açucareira em Moçambique tem o potencial de rentabilizar o principal activo das famílias rurais (a mão-de-obra), contribuir para a captação

de divisas e suscitar o desenvolvimento do empresariado nas zonas rurais e, por via disso, contribuir para o crescimento e desenvolvimento da economia rural. O desenvolvimento da agro-indústria do açúcar tem contribuído para o desenvolvimento rural, poupanças e geração de divisas para o país. As plantações e processamento de cana-de-açúcar nos distritos onde se localizam as açucareiras têm um impacto directo na redução da pobreza, crescimento e desenvolvimento da economia rural, pois criam oportunidades de emprego remunerado (Yussuf, 2007, p.6).

De realçar que em Moçambique, o açúcar desempenha um papel crucial na economia nacional e traz um contributo valioso na criação de mais postos de trabalho e no desenvolvimento de toda a economia do país, portanto a cultura de cana-de-açúcar tem-se mostrado um elemento de integração social/nacional, no país, destacando-se como um sector de economia que fez parte de todos os momentos históricos, por ser o segundo maior empregador no país, depois do estado.

Este sector é por isso de grande importância para a economia, sendo o açúcar o segundo maior produto de exportação agrícola, depois do tabaco, numa indústria que em 2014 produziu mais de 423.062 toneladas métricas de açúcar e 140.000 toneladas métricas de melaço (USAID, 2015,p.8).

No que concerne às exportações nacionais de açúcar, durante o ano 2006 totalizaram perto de 64.6 milhões de dólares, contra cerca de 37.7 milhões de dólares em 2005, o equivalente a um crescimento na ordem de 71% (IPEXinfo, 2007).

Segundo IPEXinfo:

“A receita resultou da exportação de 170.311 toneladas, uma cifra jamais vista desde o ano de 1973, altura que operavam no país seis unidades fabris. Os mesmos dados indicam que os 64.6 milhões de dólares foram resultado da exportação de 170.311 toneladas de açúcar amarelo para o mercado da União Europeia (EU) no âmbito do protocolo ACP/EU, Iniciativa EBA (Everything But Arms – Tudo Menos Armas), Quota Complementar (QC) dos Estados Unidos da America (EUA) e para o mercado livre.

Em termos quantitativos, o relatório do CEPAGRI salienta ter havido uma subida em 82.460 toneladas, correspondente a um crescimento em cerca de 94% face a 2005.

Por outro lado, as 170.311 toneladas exportadas em 2006 são um marco histórico no sector açucareiro nacional, dado que se trata do mais alto nível jamais atingido desde o longínquo ano de 1973, ano em que funcionavam no país seis unidades industriais do ramo” (IPEXinfo, 2007).

Moçambique tem condições ideais para a produção de açúcar. A indústria açucareira é de tamanha importância para a economia, sendo o açúcar o segundo maior produto de exportação agrícola, depois do tabaco. O cultivo de cana-de-açúcar no país ocupa uma área total de aproximadamente 41.000 hectares. Moçambique tem terras aráveis disponíveis, com boa fertilidade e sem limitações hídricas (USAID, 2015, p.7).

Segundo USAID:

“O empenho de Moçambique no desenvolvimento da indústria de açúcar como grande empregador e investidor nas áreas rurais resultou no desenvolvimento de quatro refinarias. Para além de empregar mais de 37.000 trabalhadores, e assim sustentar aproximadamente 150.000 pessoas, a indústria açucareira fornece serviços sociais em áreas rurais, como água, electricidade, cuidados de saúde, educação, estradas, fortalecimento de capacidades e transferência de tecnologia” (USAID, 2015, p.7).

Antes da independência, Moçambique, foi um grande produtor de açúcar, mas em 1980 a produção tinha caído para 13.000 toneladas métricas, como consequência da guerra civil/de desestabilização que havia destruído grande parte das infra-estruturas importantes do país incluindo as refinarias (USAID, 2015, p.4).

Segundo Ribeiro:

“Em Moçambique, o sector açucareiro foi identificado como um sector-chave para o desenvolvimento devido ao seu potencial no sector do comércio, que por sua vez tem um impacto positivo na redução da pobreza.

Em 1969 surgiu a Açucareira da Maragra no contexto da economia colonial (fundada pela família portuguesa Petiz, o seu nome original da empresa era Maragra Marracuene Açúcar), que cedo enfrentou sérios problemas (financeiros e de produção), agravados pela situação conjuntural das açucareiras que se alastraram para o período pós 1975, quando os acontecimentos políticos e

económicos à beira da independência precipitaram a fuga de técnicos e gestores qualificados.

Os acontecimentos do período pós 1975, assim como durante a década de 80, mergulharam o sector açucareiro numa crise financeira, estrutural, funcional que afectou a produção e o próprio rendimento financeiro. O aspecto financeiro e económico da Maragra foi muito marcante nos dois períodos (colonial e pós-colonial), mas grave ainda no período pós-independência: foi afectada pela fuga dos técnicos encarregados pelo funcionamento da fábrica e produção de açúcar; desinvestimento de capitais e do equipamento de reposição, desorganização e a respectiva crise de produção; intervenção estatal e suas implicações; crescente dívida; política de preços fixos sem respeitar os custos de produção da empresa; falta de capitais próprios aliado ao fraco investimento realizado na empresa” (Ribeiro, 2006).

“Estes aspectos, associados à outros (equipamento obsoleto, fraca produção e ruptura de stock), perpetuaram a crise da Maragra e conduziram a mesma (empresa) a paralisar a sua produção de açúcar nos anos de 1984/85, altura que se intensificam os esforços de sobrevivência. Assim, a empresa procurou desenvolver, implementar e diversificar várias actividades produtivas para sustentar a fábrica e os trabalhadores, na esperança de uma recuperação a curto e médios prazos. Estas medidas fizeram sentir-se a nível de produção e abastecimento de acordos comerciais e de prestação de serviços diversos à vila da Manhiça” (Ribeiro, 2006, p.10).

No que diz respeito à formação das associações importa referir que a lei de terra moçambicana, Lei nº 19 de 01 de Outubro de 1997 que reconhece os direitos de uso e aproveitamento de terra (permite que as pessoas individual ou colectivamente como comunidades locais tenham posse do título do uso da terra com as exigências e limitações definidas na lei) de uma ocupação contínua mínima de dez anos, a Açucareira da Maragra, ao abrigo da lei de terra supracitada, entendeu que as comunidades locais detenham legitimamente o direito sobre elas.

Além de retirar a posse das terras cultivadas pela população a Açucareira da Maragra primou pelo envolvimento das comunidades locais na produção de cana-de-açúcar, por meio de formação de associações agrícolas pelas seguintes razões: (i) com o envolvimento das comunidades locais, a Açucareira da Maragra acreditava que a produção de cana-de-açúcar

alcançaria as áreas anteriormente indisponíveis; (ii) mantendo boas relações com as comunidades, ela estaria a contribuir para o desenvolvimento socioeconómico das comunidades de Manhiça e evitaria os prováveis conflitos.

Segundo Benfica et al.:

“A produção de açúcar pode ter efeitos directos e indirectos sobre a pobreza. Os efeitos directos vêm dos salários pagos nas zonas rurais em actividades de processamento e dos rendimentos adicionais recebidos pelos pequenos agricultores que fornecem a cana-de-açúcar à Empresa Açucareira da Maragra. Os efeitos indirectos, que podem ser substanciais, vêm primariamente das despesas feitas na economia rural por pequenos produtores canavieiros e de trabalhadores não agrícolas assalariados. Muitas dessas despesas serão em bens e serviços produzidos não agrícola local, cujo crescimento será desta forma incentivado, contribuindo positivamente para a redução da pobreza rural através de aumento de nível de emprego e de rendimentos que dele (emprego) advêm”  
(Benfica et al., 2002)

A cana-de-açúcar é a principal cultura de rendimento praticada no distrito da Manhiça influenciada pela presença de duas grandes empresas do ramo açucareiro, a Maragra Açúcar e a Açucareira de Xinavane. A existência destas empresas constitui, por um lado, um grande potencial para a promoção da cultura massiva da cana sacarina ao nível das comunidades e, por outro, constitui uma fonte de emprego para muitas famílias do distrito.

As comunidades do distrito da Manhiça têm feito um grande esforço na participação no processo de produção de cana-de-açúcar para vender à Empresa Açucareira da Maragra, bem como disponibilizar a sua mão-de-obra a empresa, o que lhes permite melhorar a renda das suas famílias. Muitos estudos (Yussuf, 2007; Locke, 2004; USAID, 2015; Ibraimo, 2013, Domleo, 2002; Benfica et al., 2002; O’Laughlin & Ibraimo, 2013) convergem em ressaltar o papel da indústria açucareira no que diz respeito à geração de receitas e divisas e o emprego que garante o auto sustento de muitas famílias moçambicanas, incluindo beneficiários directos e indirectos.

Segundo Yussuf:

“O rendimento obtido a partir do emprego na indústria açucareira poderá melhorar o acesso aos bens públicos, tais como bens educacionais, de saúde e outras infra-estruturas sócio-económicas, o que, em conjunto pode permitir a

melhoria da qualidade de vida daquelas áreas. Uma vez que a pobreza em Moçambique é mais profunda nas zonas rurais, a expansão da produção de açúcar e a crescente procura de mão-de-obra rural pode contribuir para o desenvolvimento das comunidades locais” (Yussuf, 2007, p.32).

Vários são os estudos (DNA, 2012; N, Meeuns, 2009; FAO, 2009; CEPAGRI apud USAID, p.13) que enaltecem o contributo da indústria açucareira no bem-estar das populações mostrando que a indústria de açúcar em Moçambique tem criado mais de 30.000 postos de trabalho. O sector criou 6 escolas e 3 hospitais. Mais de 16.378 alunos têm beneficiado da educação; houve 61.750 beneficiários de saúde, o sector implementou 7 projectos de água, beneficiando mais de 4.250 famílias e tem também investido em estradas, com mais de 83.093 beneficiários.

## **2.2. Impactos sociais e económicos das indústrias açucareiras nas comunidades**

De acordo com Ibraimo (2013b, p.1), “o contributo socioeconómico da indústria açucareira em Moçambique foi sempre associado (i) a geração de emprego e (ii) ao incremento das exportações”.

O estudo de O’Laughlin & Ibraimo (2013, p.1), mostra que o aumento que se verifica nos últimos anos na produção de açúcar é resultado dos grandes investimentos realizados pelas empresas na reabilitação das fábricas, expansão das áreas de cultivo, melhoria de gestão e da eficiência que aconteceram no âmbito da reabilitação e relançamento do sector açucareiro. As discussões sobre o impacto da revitalização de produção de açúcar na pobreza têm dado grande importância ao aumento do rendimento monetário proveniente dos salários dos trabalhadores das empresas açucareiras e também do rendimento auferido pelos produtores de cana-de-açúcar. O rendimento gerado pelo trabalho assalariado é uma questão importante, mas constitui apenas um dos determinantes do bem-estar.

Locke (2004) na sua abordagem sobre o impacto da indústria açucareira, defende que “apesar da indústria ser relativamente pequena nos padrões internacionais, no contexto da economia moçambicana e da concentração da actividade económica, o sector do açúcar proporciona uma contribuição significativa para a produção agrícola e agro-industrial, e a geração de receitas, divisas e emprego”. Portanto, basta verificar o número de trabalhadores empregues neste sector de actividade a nível nacional, nota-se que há um intercâmbio entre as empresas açucareiras e as comunidades circunvizinhas das açucareiras, o que justifica a redução do desemprego.

De acordo com Domleo (2002, p. 3), “a produção da cana-de-açúcar em pequena escala tem benefícios para a economia rural. Em primeiro lugar, o pequeno canavieiro tem a oportunidade de obter rendimento suplementar (criação da riqueza), oportunidade de emprego e acesso ao sector agrícola organizado. Em segundo lugar, a existência de canavieiros de pequena escala pode levar à emergência de negócios agrários secundários, tais como contratantes para serviços de colheita e de transporte da cana-de-açúcar para as fábricas”.

Na perspectiva de Wuyts (1981, p.36) apud Manhiça (1999, p.2), “a indústria de açúcar, em Moçambique, circunscreve-se na política colonial que introduz a política de substituição das

importações, aumento de postos de trabalho e oferta de alimentos aos novos emigrantes portugueses.”

No entender de Taylor (1999, p.24) apud Lucas (2009, p.10) “a cadeia dos impactos entre migração e remessas é agrupada em dois extremos, cada um com uma colecção de suposições acerca do que conduz a migração e como as remessas afectam a área de origem. O primeiro extremo pode ser caracterizado como extremo desenvolvimentista associado a novas economias do trabalho migratório.

O extremo desenvolvimentista compreende que decisões de emigração são parte das estratégias da família para elevar os seus rendimentos, obter fundos para investir em novas actividades e garantir segurança contra riscos de rendimentos e produção; e, em alguns casos, simples potencial para remessas, consequentemente agrupa a dinâmica do desenvolvimento, afrouxamento da produção e limitação de investimentos enfrentada por famílias no meio ambiente dos seus países pobres (em vias de desenvolvimento).” Por sua vez Oucho (2002, p.31-32) apud Lucas (2009, p.10) defende que “a ideia de que a migração tem contribuído para o desenvolvimento dos países de origem domina a literatura, segundo este, a emigração tem sido o meio para melhorar a vida dos migrantes e o bem-estar das famílias”

Importa realçar que a migração desempenhou um papel vital na vida rural moçambicana, especialmente na criação de oportunidades para melhorar a agricultura, daí que a mesma torna-se um factor incontornável quando se pretende fazer uma abordagem sobre o meio rural.

O sector açucareiro é apontado como o que mais identifica a agricultura industrial em Moçambique. Este sector é também referido como sendo a maior fonte de emprego na agricultura em Moçambique. É um dos sectores que mereceu atenção especial do governo, o qual levou a cabo várias acções de reestruturação do sector.

O estudo de O’Laughlin & Ibraimo (2013, p.4), mostra que nas zonas onde estão implantadas as fábricas de processamento de açúcar, como é caso da localidade de Maciana (local de estudo), onde se localiza a empresa Açucareira da Maragra, há muitos factores que afectam o bem-estar das populações, para além da expansão da produção de açúcar-alteração das forças de trabalho migrante, mudanças climáticas nos ciclos da chuva, a propagação rápida do HIV/SIDA e as novas iniciativas de saúde.



Olhando para os contributos da indústria açucareira na melhoria das condições de vida das populações, apresentados pelos estudos de O’Laughlin & Ibraimo, 2013, Locke, 2004, Sutton, 2014, nota-se que há uma certa concordância entre eles no que diz respeito ao contributo do sector açucareiro para o desenvolvimento da comunidade, bastando olhar para a questão da geração de emprego e por sua vez, estes estudos têm uma certa concordância com Domleo (2002) na questão de oportunidade de emprego e geração de renda na comunidade local. Contudo, apesar da concordância entre os três autores (Domleo, 2002; O’Laughlin & Ibraimo, 2013 e Locke, 2004) no que diz respeito à questão de geração de emprego e de renda, o estudo de O’Laughlin & Ibraimo (2013) traz uma abordagem contributiva no contexto da abordagem sobre o incremento das exportações.

Na perspectiva de Corporate Citizenship (2014, p.2) a empresa açucareira da Maragra contribuiu com cerca de 861 milhões de randes para a economia moçambicana em 2012/13, incluindo o impacto directo e indirecto. Este é equivalente acerca de 0.7% do PIB de Moçambique, ou acerca de 2.4% do sector agrário do país.

As contribuições da açucareira da Maragra têm como impacto directo (salários pagos aos trabalhadores, a taxa de pagamentos, e outras despesas), os impactos indirectos é por meio da cadeia de valores da empresa e os impactos induzidos é o aumento do consumo e gastos na economia de forma integral.

O estudo de Corporate Citizenship (2014), mostra que o negócio de produção de açúcar beneficiou muitos participantes nesta actividade em Moçambique. A Açucareira da Maragra, por exemplo, directamente aumentou 261 milhões do valor bruto para a economia moçambicana. 48% do valor total da empresa aumentado foi para o salário dos trabalhadores. Em 2012/13, 83 milhões ou 16% das receitas destinaram-se ao pagamento à parceria entre produtores e vendedores de cana-de-açúcar.

Os processos migratórios originados pelo trabalho de monocultura de cana-de-açúcar resultam em alguns problemas como: a falta de habitação, carência no atendimento à saúde e à educação, alteração nos padrões culturais, e de toda a dinâmica social e espacial nos locais onde estão instaladas as fábricas de açúcar (Souza et al., 2012).

Segundo Arbex; Cançado et al.; Nicolella e Belluzzo:

“Na Açucareira da Maragra, os campos são queimados mesmo antes da colheita para facilitar o corte, desobstruindo o campo de cobras e carraças e descascando as folhas afiadas das hastes. A queima da cana-de-açúcar também permite o controlo da altura do conteúdo desejável de açúcar a corresponder à capacidade do engenho. Quando a cana estiver queimada, o vento levanta nuvens de cinza que chovem como detritos ao longo de grandes distâncias. Há investigação substancial no Brasil sobre a relação entre a queima de cana-de-açúcar e problemas respiratórios, especialmente ataques de asma, nas zonas próximas” (Arbex et al., 2007; Cançado et al., 2006; Nicolella e Belluzzo, 2011).

Os estudos deixam evidentes que a queima da palha de cana-de-açúcar é, sem dúvida, uma importante fonte de poluição atmosférica. Ela está associada ao aumento da morbidade respiratória em períodos de curta exposição, ao passo que efeitos prolongados devem ser estudados para a obtenção de dados mais conclusivos (Matsuda, 2009, p.34).

Segundo O'Laughlin & Ibraimo:

“Uma grande parte da actual força de trabalho agrícola é paga ao nível mais baixo dos salários, e que parte dela é recrutada sazonalmente. Para a subsistência, o salário que os trabalhadores agrícolas recebem tem sido complementado por outras actividades, quer se trate de actividades agrícolas, quer não (venda de bebidas, hortícolas, lenha, carvão, incluindo a migração). Dado o preço dos bens de consumo, principalmente dos alimentos, o seu salário real é um salário de subsistência, e não um que lhes permita investir para melhorar a sua base de subsistência. Essa base de subsistência está presentemente muito vulnerável a qualquer movimento internacional adverso de preços, uma vez que grande parte do arroz e farinha de milho consumidos nesta região são importados” (O'Laughlin & Ibraimo, 2013, p.58).

Ainda de acordo com O'Laughlin & Ibraimo:

“Ageração de emprego na região onde as fábricas açucareiras estão instaladas promove o movimento de comércio, investimento em habitação, saúde e desenvolvimento social. Portanto, é importante que haja mais atenção correlação à geração de riqueza e de oportunidades ao redor das açucareiras, uma vez que o número de empregos indirectos é infinitamente maior que o de empregos directos. Esses empregos indirectos do sector açucareiro movimentam as vilas em lojas, restaurantes, postos de combustíveis, repercutindo no número e na qualificação dos postos de trabalho.

A geração de empregos directos e indirectos pelo sector açucareiro enfatiza que um dos pré-requisitos para trabalhar no corte de cana-de-açúcar é ser jovem e forte, e uma das condições para o efeito, é aceitar o trabalho precarizado com baixos salários, perfil em que se enquadra a maioria dos migrantes trabalhadores sazonais” (DIEESE, 2007).

De acordo com Andreozzi & Alves:

“É necessário, ainda buscar alternativas para os trabalhadores que perdem o emprego, quando não se adequam às condições de trabalho do sector ou quando o perdem devido às mudanças tecnológicas, que possuem importante reflexo no trabalho por causa do crescente processo de mecanização, visto que em situação de emprego, os processos migratórios geram impactos ambientais como a falta de habitação, carência no atendimento em saúde e educação, alteração nos padrões culturais e de toda dinâmica social e espacial e em situações de desemprego esses impactos tendem a agravar-se” (Andreozzi & Alves, 2008).

Os autores (O’Laughlin & Ibraimo, 2013; Locke, 2004; Domleo, 2002; Corporate Citizenship, 2014; DIEESE, 2007) nas suas abordagens sobre o impacto socioeconómico da indústria açucareira nas comunidades, sobrevalorizam a questão de criação de mais postos de trabalho em benefício das comunidades circunvizinhas. Igualmente, estes autores ressaltam o facto de o emprego gerado na região onde as fábricas açucareiras estão instaladas promover o comércio, investimento em habitação, saúde e desenvolvimento social, o que certamente, constitui um grande ganho para as comunidades.

Por seu turno, Souza et al. (2012) e, Andreozzi & Alves (2008); focalizam-se para o impacto negativo (carência dos serviços públicos, alteração da estrutura sociocultural e problemas de poluição ambiental) originado pela migração das populações à procura de emprego da monocultura de cana-de-açúcar.

No que diz respeito aos resultados das pesquisas internacionais sobre o impacto socioeconómico da industria açucareira nas comunidades, tal como é o caso do estudo de Bragato et al. (2008), mostram que o sector açucareiro no Brasil é considerado evidente impulsionador de desenvolvimento, com expressiva dimensão social e base de sustentação económica do país.

No entender de Guedes et al., (2002, p.312), o outro efeito positivo da actividade açucareira, além dos resultados sociais, remete à diminuição dos fluxos migratórios para os municípios e aumento populacional urbano, com os seus aspectos favoráveis por causa da ocupação intensiva da força de trabalho. Um dos aspectos desfavoráveis da dinâmica do trabalho açucareiro é a demanda sujeita às especificidades do ciclo produtivo da cana, que gera a sazonalidade dos trabalhadores.

A cana-de-açúcar é uma das culturas de grande importância socioeconómica no Brasil, os seus principais derivados são o açúcar (alimento) e o álcool (hidratado e anidro), imprescindíveis ao mercado mundial; outros produtos, também originados dessa cultura e que devem ser salientados, são aguardente (muito consumida), bagaço, que é utilizado principalmente como fonte de energia, a vinhaça, que serve de fertilizante, o plástico e o papel (Souza et al., 1999 apud Neto et al., 2006, p. 284).

A produção de cana-de-açúcar, além de trazer novos negócios aos produtores rurais, essa expansão da agroenergia também tem gerado dúvidas por parte da sociedade sobre o avanço da lavoura canavieira. Questões como uma possível substituição de áreas produtoras de alimentos por cana-de-açúcar e a ocupação da região amazónica estão em discussão (CNA, 2007, p.5).

De realçar que este tipo de preocupação não só acontece em Brasil, mas também em Moçambique, em que os nativos perdem as suas terras nas quais podiam produzir culturas alimentares convista a combater a desnutrição, essas terras são ocupadas pela cultura canavieira das empresas açucareiras.

### **2.2.1. Danos à saúde**

O corte de cana-de-açúcar é realizado ao ar livre, sob o sol, com o trabalhador equipado com uma vestimenta composta por botas com biqueira de ferro, calças pretas, propícias para aquela actividade, peneiras de couro até o joelho, camisa de manga comprida, chapéu, lenço no rosto e no pescoço, óculos e luvas. E estas vestes aumentam a temperatura corporal, gerando alterações térmicas como febre, calafrios e alterações musculares (Alves, 2008, p.9).

A actividade física exigida na execução do trabalho aumenta o ritmo respiratório e promove maior inspiração da fibra vegetal carbonizada. Além de dificuldades respiratórias pode ocasionar

depósito de partículas carbonizadas nas cavidades pulmonares levando a quadros respiratórios crónicos (Rumin et al., 2008).

Na perspectiva de Alves (2008, p.9) a realização do trabalho sob o sol escaldante, leva a um elevado dispêndio de energia, o que constitui um atentado à saúde humana. Mas o que agudiza o atentado à saúde dos cortadores de cana-de-açúcar é o facto de serem remunerados por produção, num método em que o trabalhador só conhece o resultado do seu trabalho depois de o ter realizado.

Portanto, todas as actividades com estas vestimentas, remuneradas por produção, levam os trabalhadores a suar abundantemente e, com isto, perder muita água e sais minerais. E a perda de água e sais minerais leva à desidratação (Novaes e Alves, 2007).

Os trabalhadores submetidos a longas jornadas de trabalho, sob o sol e trajados da referida vestimenta e tais equipamentos, sofrem de dores no corpo (lombalgias), e vários são acometidos de lesões por esforço repetitivo nas articulações.

Segundo Alves:

“Os trabalhadores acometidos de dores no corpo têm duas alternativas: faltar ao trabalho e ir ao encontro do médico, ou trabalhar mesmo com dores. Se optam em trabalhar, têm produtividade reduzida e correm o risco de perda do emprego, caso não atinjam a meta. Se ficam em casa para tratamento de saúde e não vão ao trabalho só têm o dia abonado caso apresentem atestado médico. Se compram os medicamentos, todavia, consomem mais do que o valor da diária recebida. A alternativa a essa contradição é a auto-medicação que também constitui um atentado à saúde” (Alves, 2008, p.11).

No entender de Frederico et al:

“Além dos factores biológicos, físicos e psíquicos influencia directamente no adoecimento do trabalhador da indústria canavieira, a situação social constitui também factor determinante no aparecimento de muitas doenças.

A pobreza, a residência, a falta do saneamento básico, a má alimentação, desnutrição e queda de imunidade sugerem maior vulnerabilidade e menor resiliência física dos cortadores de cana-de-açúcar” (Frederico et al, 2007).

De realçar que o gasto de energia no trabalho deve ser convenientemente repostos com descansos regulamentares ao longo da jornada e ao seu término, acompanhado por uma dieta equilibrada,

compatível com a energia gasta no trabalho. Se por ventura, não ocorra a reposição, isso irá comprometer a saúde dos cortadores, e conseqüentemente a capacidade do trabalho, ou em casos mais delicados a morte dos próprios cortadores.

Como se pode depreender, os estudos existentes são incipientes ou lacunosos no que diz respeito ao impacto socioeconómico gerado pela renda económica proveniente da participação das famílias no fornecimento da cana-de-açúcar (matéria-prima) à Empresa Açucareira da Maragra, bem como da renda proveniente da venda de cana-de-açúcar nos mercados locais para a produção de bebidas e para o consumo das famílias locais, não só, mas também há défice de estudos nacionais que versem sobre a questão de corte manual de cana-de-açúcar.

### **2.2.2. Descrição da área de estudo**

O distrito da Manhiça, localiza-se a Norte da província de Maputo, a 80 km da cidade do mesmo nome, e é atravessada pela Estrada Nacional número um (EN1) e pela linha férrea do Corredor de Limpopo. É limitado ao Norte pelo Distrito de Macia, da Província de Gaza, ao Sul pelo Distrito de Marracuene, a Oeste pelo Distrito de Moamba, ambos da Província de Maputo, e a Este é banhado pelo Oceano Índico (MAE, 2005).

Com uma superfície de 2.373 km<sup>2</sup>, o distrito da Manhiça tem uma população de 192.638 habitantes e uma densidade de 81.5 habitantes por km<sup>2</sup>. A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existe 12 pessoas em idade activa. A população é jovem (41%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 44%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 12%).

Segundo a classificação de Koppen, o distrito da Manhiça possui um clima tropical húmido no litoral e tropical seco à medida que se entra para o interior. Predominam duas estações, a quente, no período de Outubro a Abril, e a da pluviosidade elevada, fresca e a seca, nos meses de Abril a Setembro. A precipitação média anual é de 807 mm, concentrada nos meses de Dezembro a Fevereiro (MAE, 2005).

Estima-se em 236 mil hectares o potencial de terra arável do distrito da Manhiça, estando ocupados pela exploração agrícola cerca de 20% desta área (25 mil hectares de sequeiro e 30 mil hectares irrigados) e pela pecuária cerca de 30 mil hectares de pasto, isto é, 13% da terra arável. Em termos de relevo, possui solos de fertilidade média, com uma zona alta de sedimentos eólicos, uma zona de dunas costeiras e uma planície aluvionar, com menos de 100m ao longo do rio Incomati, com solos argilosos de textura estratificada.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consorciação de culturas com base em variedades locais e com recurso à enxada, à tracção animal e a tractores e, por vezes, recorrendo a adubos e fertilizantes. Em média, as famílias camponesas exploram uma área aproximada de 1 hectare (MAE, 2005).

Nas zonas de sequeiro, os solos são na sua maioria arenosos marginais, onde a população produz mandioca, abóbora, feijão-nhemba, amendoim e milho. Nos vales, os solos são argilosos e aluviais, com bom potencial de água da bacia do Incomati, mas a difícil drenagem natural das águas limita o seu aproveitamento.

Nestes solos, a população produz sobretudo o milho, a batata-doce, a mandioca, a banana, a cana-de-açúcar, a couve, a alface, a cebola e o alho. A prática da agricultura nesta área tem sido fundamental em anos de ocorrência de secas com vista à mitigação dos seus efeitos na insegurança alimentar no seio dos agregados familiares do distrito.

As principais culturas praticadas pelo sector familiar são milho, feijões, amendoim, batata-doce, mandioca e hortícolas. A cana-de-açúcar é produzida pelas indústrias açucareiras de Marragra e Xinavane e pelos pequenos agricultores e algumas associações sob regime de subcontrato com as açucareiras (MAE, 2005).

Por outro lado, no distrito existe uma empresa denominada Inácio de Sousa, cuja actividade é o agro-processamento de arroz e milho e a criação de bovinos e nos últimos anos dedica-se também à produção de cana-de-açúcar em regime de contrato com as suas açucareiras acima mencionadas.

Os pequenos agricultores, com uma extensão da área cultivada até 5 ha, cultivam maior parte das suas áreas em regime de sequeiro, sendo o risco de perda da colheita a rondar cerca de 50% por campanha e, nas zonas baixas, o risco de inundação é alto e pratica-se a agricultura de recessão da cheia depois do período húmido (MAE, 2005).



### III - ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

#### 3.1. DEFINIÇÃO DE CONCEITOS

Para a realização do trabalho é indispensável a operacionalização dos conceitos que irão permitir a compreensão do Impacto Socioeconómico das Actividades da Açucareira da Maragra na localidade de Maciana, daí a necessidade de trazer os conceitos que de seguida serão arrolados.

##### 3.1.1. Bem-estar

De acordo com o dicionário da língua portuguesa (2009), é um substantivo masculino, que significa estado de contentamento físico e espiritual; tranquilidade; conforto.

Porém, é a reunião dos elementos que causam satisfação: saúde, segurança, estabilidade financeira, etc.

De referir que o bem-estar das comunidades de Manhiça é medido através de duas variáveis: independente (emprego) e dependente (Geração de renda e melhoria das condições de vida).

##### 3.1.2. Comunidade local

No entender de Weber (1973, p.140-143) “a comunidade é um conceito amplo que abrange situações heterogéneas, mas que ao mesmo tempo, apoia-se em fundamentos afectivos, emotivos e tradicionais”.

Nesta esteira de ideia, Weber (1973, p. 40) chama de comunidade “uma relação social quando a atitude na acção social no caso particular, em termo médio ou no tipo puro inspira-se no sentimento subjectivo (afectivo ou tradicional) dos partícipes da constituição de um todo”.

Buber expressa uma visão de comunidade ideal, em que:

“Homens maduros, já possuídos por uma serena plenitude, sintam que não podem crescer e viver de outro modo, excepto entrando como membros” em fluxo de doação e entrega criativa em razão de uma liberdade maior. Buber defende que “a comunidade que imaginamos é somente uma expressão de transbordante anseio pela vida em sua totalidade, daí que constata que toda vida

nasce de comunidade e aspira a comunidades, por isso a comunidade é fim e fonte de vida” (Buber, 1987, p.34).

Os nossos sentimentos de vida, os que nos mostram o parentesco e a comunidade de toda vida do mundo, não podem ser exercitados totalmente a não ser a comunidade. Portanto, numa comunidade pura, nada podemos criar que não intensifique o poder, o sentido e o valor da vida. Contudo, vida e comunidade são os dois lados de um mesmo ser” (Buber, 1987, p.34).

De realçar que o conceito de comunidade não pode ser pensado apenas tendo em conta um determinado espaço físico ou geográfico, ele pode ser idealizado, como por exemplo, a comunidade das redes sociais em que as pessoas, comunicam-se e estabelecem relações de amizade, embora não se conheçam frontalmente.

Não poucas vezes o conceito de comunidade tem sido associado às zonas rurais, como se ele se circunscrevesse apenas ao campo. Neste estudo subentende-se comunidade local, aos nativos e/ou residentes da localidade de Maciana, distrito de Manhiça.

### **3.2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

As discussões do impacto da produção da cana-de-açúcar no bem-estar tem sido atribuída maior importância devido ao aumento da renda monetária que deriva dos salários auferidos nas fábricas pelos trabalhadores e ou que as associações recebem das fábricas. A renda é um determinante importante do bem-estar, mas não é o único.

Há muitos factores que afectam o bem-estar das comunidades para além da expansão da produção de açúcar, há que ter em conta os factores como: alteração das formas de trabalho migrante, mudanças climáticas nos ciclos de chuva, doenças respiratórias provocadas pela queima da cana-de-açúcar, por exemplo.

A contribuição da Maragra para o bem-estar dos produtores e seus familiares pode ser interpretado à luz da abordagem das Capacitações de Amartya Sen (1993, p.20). Estes alicerces oferecem um contexto analítico ou lentes, através das quais avaliam-se as intervenções. Ela (abordagem) avalia o estado de uma pessoa em termos de sua habilidade real de alcançar vários

funcionamentos de valor como parte do seu viver. Deste modo, tenta-se medir não os meios, mas os fins, ou seja, os funcionamentos de valor que podem ser atingidos pelos indivíduos.

Os alicerces localizam o empoderamento em torno das escolhas e da sua eficácia. Também capta a dinâmica das relações entre o suporte das vantagens e as estruturas das oportunidades (instituições formal e informal) que dirigem o comportamento das pessoas como cidadãos, actores económicos e actores sociais. A estrutura do empoderamento sugere que os investimentos e as intervenções possam permitir que as pessoas focalizem as suas relações entre o agente e a estrutura. As intervenções que melhoram a acção a aumentar a estrutura das oportunidades pode aumentar as capacidades das pessoas de transformar as escolhas, e por seu turno estas capacidades podem trazer outros resultados de desenvolvimento (Narayan, 2002).

Segundo Narayan:

“O termo empoderamento tem significados diferentes em diferentes contextos sociocultural e políticos, e não é facilmente traduzível em todas línguas. Os termos associados ao empoderamento incluem a dedicação pessoal, controlo, auto-confiança, escolha pessoal, vida digna de acordo com valores pessoais, capazes de lutar pelos direitos pessoais, independência, tomada de decisões pessoais, estar livre, despertar e capacidade.

Este termo (empoderamento) pode ser usado para caracterizar relações dentro dos agregados familiares ou entre pessoas pobres e outros actores do nível global” (Narayan, 2002, p.10).

Ainda na perspectiva de Narayan:

“O empoderamento é a expansão da liberdade de escolha e de acção. Isto significa o aumento da autoridade individual e controlo dos recursos e decisões que afectam a vida individual. Uma vez que as pessoas exercem a real escolha, elas ganham mais controlo das suas próprias vidas.

As escolhas das pessoas pobres são extremamente limitadas devido à falta de força para melhor negociar pessoalmente com várias instituições formais e informais. Resumidamente, empoderamento é a expansão das vantagens e capacidades das pessoas pobres para participar na negociação com influência, controlo e apoio responsável das instituições que afectam as suas próprias vidas” (Narayan, 2002, p.11).

Os documentos históricos sobre o empoderamento identificam 4 (quatro) elementos-chave do empoderamento: (a) acesso à informação, (b) inclusão/participação, (c) responsabilidade, e (d) a capacidade organizacional local (Narayan 2002, p.18). Estes elementos podem ser usados para desenvolver a teoria do empoderamento, que explica como o empoderamento dos agentes (indivíduo, comunidade, grupo, etc.) trazem em volta os resultados desejáveis tais como, incremento de saúde e bem-estar dos agentes económicos ou mais, especificamente a provisão dos serviços básicos, acesso à justiça e governação melhorada.

Há uma hipótese que mostra que os dois componentes teóricos fundamentais no empoderamento são a informação e a influência e procuram formalizar os dois conceitos. Cada um deles é considerado somente a forma mais simples como dois tipos de actores: um agente a partir da comunidade beneficiária e um agente externo.

A abordagem das Capacitações pode ser operacionalizada através de estudos participativos, que consistem no uso de técnicas participativas (entrevistas abertas) que permitem o pesquisador saber directamente o que constitui pobreza, segundo as próprias pessoas pobres. Estes estudos são capazes de iluminar diferentes dimensões da pobreza, tais como vulnerabilidade, exposição ao risco, crime e violência.

A contribuição principal da teoria das capacitações, consiste na extensão do espaço informacional das outras abordagens éticas, não limitando como unidades avaliativas a “opulência”, utilidades, bens primários ou direitos mas sim funcionamentos (acções e estados). De um modo simples, o exercício avaliativo, requerido pela abordagem da Capacitação, consiste na identificação e ponderação daquelas coisas de valor que as pessoas são capazes de ser e de fazer. Este exercício avaliativo, central para esta abordagem, implica diferentes dimensões de complexidade à sua operacionalização.

Uma das características importantes da Abordagem da Capacitação com consequência para a identificação de elementos qualitativos da pobreza, é de acordo com Sen (1992, p.117), a existência plena da diversidade humana.

Existem muitas fontes de diversidade entre os seres humanos, entre as quais Sen (1999, p.70-71) identifica como importantes aquelas referentes a: (i) heterogeneidades pessoais (idade, género,

propensão a doenças); (ii) diversidades ambientais (poluição, vulnerabilidade a desastres); (iii) variações no ambiente social (saúde, educação, etc.); (iv) diferenças nas perspectivas relacionais; e, (v) distribuição dentro das famílias (equidade na distribuição de recursos, preferências em relação a género e idade). Estas diferenças definem o grau de variação na conversão de recursos em Capacitações.

Para Sen (2000, p.52), o desenvolvimento deve ser visto em termos da expansão das Capacitações das pessoas em direcção ao tipo de vida que elas valorizam e possuem razões para valorizar. A abordagem das Capacitações vê o desenvolvimento como: “um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. Nesta abordagem, a expansão da liberdade é considerada (1) o fim primordial e (2) o principal meio do desenvolvimento. Pode-se chamá-los, respectivamente, o papel constitutivo e o papel instrumental da liberdade do desenvolvimento”. Sen (2000, p.119) aponta o desemprego como uma das formas de privação de capacidades, que não se limita a privação de renda. Para ele:

“A perda da renda acarretada pelo desemprego pode, em grau considerável, ser compensada por um auxílio-renda incluindo benefícios aos desempregados. Se a perda da renda fosse tudo o que o desemprego acarreta, ela poderia ser, em grande medida, suprimida para os indivíduos envolvidos mediante o auxílio-renda (obviamente, existe a questão adicional dos custos sociais do bónus fiscal e dos efeitos de incentivo envolvidos nessa compensação). Se, porém, o desemprego tem outros efeitos graves sobre a vida dos indivíduos, causando privações de outros tipos, a melhorar graças ao auxílio-renda seria, nessa medida, limitada. Há provas abundantes de que o desemprego tem efeitos abrangentes além da perda da renda, como dano psicológico, perda de motivação para o trabalho, perda de habilidade e auto-confiança, aumento de doenças e morbidez (e até mesmo das taxas de mortalidade), perturbação das relações familiares e da vida social, intensificação da exclusão social e acentuação de tensões raciais e das assimetrias entre os sexos” (Sen, 2000, p. 119).

(Esta teoria de Capacitação tem como defensores: Robb, 1999; Kanbur e Squire, 1999; Alkire, 2002; Williams, 1987).

A razão da escolha desta teoria de Capacitação prende-se essencialmente com o facto de ela (teoria) ser capaz de iluminar diferentes dimensões da pobreza, tais como vulnerabilidade, exposição ao risco, crime e violência nas comunidades (pequenos canavieiros, no caso vertente) demodo a compreender como é que o desenvolvimento é encarrado nas comunidades da Manhiça.

#### **IV - METODOLOGIA**

O estudo foi realizado numa abordagem quali-quantitativa porque segundo Godoy (2005); Hayati; karami; Slee, (2006); Patton (2002) apud Terence & Filho (2006, p.5), “a triangulação de métodos permite fazer a comparação de dados colectados por abordagens quantitativas e qualitativas”. Este cruzamento de abordagem qualitativa permitiu avaliar as percepções e significados que as famílias atribuem à relação que têm com a empresa açucareira na sua vida e, a abordagem quantitativa permitiu avaliar os resultados estatísticos para a análise e formação das tabelas, com recurso ao uso do programa SPSS (*Statistic Package Social System*).

A primeira etapa metodológica consistiu na recolha de alguma informação em manuais que abordam temas relacionados com o contributo das empresas açucareiras no desenvolvimento das comunidades locais; igualmente foram consultadas várias dissertações, livros, artigos científicos; recorreu-se também à sites na internet onde foram encontrados artigos relevantes para a pesquisa. Na pesquisa documental procedeu-se à identificação e análise de documentos directa ou indirectamente relacionados com a empresa Açucareira da Maragra.

Na pesquisa exploratória nesta etapa fez-se o trabalho do campo, o qual resultou na recolha de dados primários através de entrevistas aos representantes do SDAE do distrito da Manhiça, do vereador municipal da agricultura, do ambientalista municipal e dos presidentes das associações dos pequenos canavieiros e do chefe da localidade (7 pessoas), com o objectivo de colher as suas percepções sobre o contributo da Açucareira da Maragra no bem-estar das famílias locais.

Foram entrevistados homens e mulheres que produzem a cana-de-açúcar em pequena escala, compreendidos entre 35-67 anos de idade, privilegiando também o grupo focal que segundo Veiga & Gondim (2001) é um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos. A amostra é de 80 pessoas, das quais 40 são pequenos canavieiros, e um grupo focal (trabalhadores da fábrica, gestores da fábrica, nativos e/ou residentes, líderes locais) esta amostra foi feita com base em sexo, idade, profissão/ocupação profissional.

Dos 40 canavieiros entrevistados, 33 pertenciam às 4 (quatro) associações e 7 eram produtores singulares. Subentende-se por produtores singulares / particulares às pessoas individuais com o

direito de uso e aproveitamento de terra adquirido por meio de transferência de título. Estes, organizam e controlam a produção em suas propriedades. Contratam e pagam a mão-de-obra, porém trabalhos que exigem maquinaria são realizados pela açucareira. Dentre os canavieiros associados, 11 canavieiros pertenciam à associação Combate à Pobreza, 10 canavieiros pertenciam à associação Organização da Mulher Moçambicana (O.M.M.), 6 canavieiros pertenciam à associação Massacre de Moeda e 6 canavieiros pertenciam à associação dos Pequenos Agricultores.

Os entrevistados foram pessoas cujas idades variam de 35 a 67 anos, pertencentes às famílias alargadas, na sua maioria com 7 membros no seu agregado familiar, com uma média de 4 filhos por família, a maior parte dos entrevistados foram homens.

E, o método de abordagem consistiu num estudo de caso, que segundo Gil:

“é um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objectos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”, tendo em vista que a pesquisa tem um redirecionamento no sentido de colher as percepções sobre o contributo socioeconómico das actividades da empresa açucareira no bem-estar das comunidades da Manhiça, o estudo de caso proporcionou um aprofundamento e uma riqueza de detalhes que uma abordagem menos focada não conseguiria abarcar” (Gil,2002, p.54).

A recolha de dados para o presente estudo foi feita por meio de observação directa participante sistemática, entrevistas abertas e semi-abertas, perguntas estruturadas ou abertas com base num guião previamente concebido, dado que permite trazer uma informação detalhada sobre o que se pretende estudar.

A razão da escolha da observação participante, é que ela permite colectar dados sobre as características dos participantes que não são facilmente acessíveis por meio de outros métodos. Ela possibilita ao pesquisador e aos participantes desenvolver, um relacionamento e confiança necessários para os participantes revelarem os bastidores das realidades de sua experiência. Para este passo não menos importante da análise de dados privilegiou-se a sistematização da informação recolhida através da triangulação de dados, de modo a permitir a sua análise detalhada para a compreensão do fenómeno que se propõe estudar.

Segundo Yin:

“É comum que a subjectividade do pesquisador interfira na recolha de dados, no registo e análise de informações, particularmente aquelas obtidas através de entrevista pessoal, ou mesmo na própria selecção do material a ser incluído na descrição do caso. Para evitar esse tipo de constrangimento, o pesquisador procurou obter, sempre que fosse possível, vários pontos de vista sobre o fenómeno estudado e registar da forma mais rigorosa possível o depoimento dos entrevistados. Teve-se sempre a perspectiva de se tornar o estudo preciso, imparcial e utilizar a transcrição das respostas dos entrevistados na descrição do caso, sempre que fosse necessário” (Yin, 2003).

Além disso, a recolha, descrição e análise dos dados foram efectuadas com base na extensa revisão de literatura estudada, o que facilitou o autor na formulação das questões. Observou-se e respeitou-se os mecanismos éticos formais, relacionando-se com respeito obedecendo às normas e valores socialmente estabelecidos. Igualmente, observou-se o aspecto que diz respeito ao consentimento livre e esclarecido, informando a razão que levou o pesquisador até aquele local e questionando se concordavam ou não para fornecer a informação.

Outro aspecto não menos importante diz respeito à sensibilidade do investigador, neste âmbito foi observada a atenção aos não's da comunicação e a situações em que o sim signifique não, assim como outros aspectos com mesmo sentido. O pesquisador prestou atenção aos pontos da reciprocidade entre as partes envolvidas na pesquisa, ou seja, entre pesquisador e o sujeito da pesquisa, de tal forma que o último pudesse fornecer o feedback do que ele espera do pesquisador ou resposta ao que lhe interessasse. E o último aspecto, tem a ver com o compromisso estabelecido em não divulgar os nomes das pessoas entrevistadas.





## V - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo busca fazer a análise e discussão dos resultados apurados com base no trabalho de campo feito na localidade de Maciana, distrito da Manhiça convista a analisar o contributo da empresa Açucareira da Maragra na melhoria das condições de vida da comunidade local.

### 5.1. Características sócioeconómicas dos entrevistados

A Tabela 1 mostra que as idades dos entrevistados variam de 35 a 67 anos. Os dados sugerem que a actividade canavieira, na Maragra é praticada maioritariamente por pessoas adultas.

#### 5.1.1. Tabela 1 Idade dos membros de famílias entrevistados (em anos), na Maragra, Distrito da Manhiça

---

Número de entrevistados	Idade Mínima	Idade Máxima	Média	Desvio Padrão
40	35	67	49,73	8,892

---

Fonte: Dados de pesquisa (Dezembro, 2015)

A Tabela 2 mostra que do universo da amostra de 40 entrevistados, 60% são do sexo masculino e os restantes 40% do sexo feminino. A existência de poucas mulheres envolvidas na produção de cana-de-açúcar pode estar relacionado com o facto de a maior parte das mulheres ocupar-se noutras actividades.

#### 5.1.2. Tabela 2 - Sexo dos entrevistados na Maragra, Distrito da Manhiça

---

Sexo	Frequência	Porcentagem (%)
Masculino	24	60,0
Feminino	16	40,0
Total	40	100,0

---

Fonte: Dados de pesquisa (Dezembro, 2015)

Por exemplo, durante as entrevistas notou-se que as muitas mulheres dedicam a maior parte do seu tempo na produção de culturas alimentares e na comercialização dos mesmos, venda de roupas, lenha e carvão vegetal nos mercados locais, e na produção e venda de bebidas

tradicionais. A relativa participação das mulheres na actividade canavieira pode estar relacionado com o facto de esta actividade não lhes trazer rendimentos imediatos como atestam as entrevistas seguintes:

*As mulheres é que lidam directamente com a cozinha, por isso mesmo, muitas mulheres preferem fazer negócios que lhes permitem levar alguma coisa para alimentar à família, no final do dia ao invés de apostar numa actividade cujos resultados virão depois de muito tempo (Angélica Guilengue, Dezembro, 2015).*

*Muitas mulheres acreditam que a actividade canavieira aumenta a fome. E assim sendo, valorizam a produção de culturas alimentares porque só desta forma conseguem alimentar às suas famílias e vender uma parte para satisfazer outras necessidades (João Mambo, Dezembro, 2015).*

A Tabela 3 mostra que na actividade canavieira para além de famílias unidas maritalmente, participam igualmente famílias casadas formalmente. A Tabela 3 mostra que a maior parte dos entrevistados (55%) que participam da actividade canavieira estão unidas maritalmente e um número bastante reduzido dos entrevistados (5%) envolvidos nesta actividade é composto por solteiros. O que os dados da Tabela 3 sugerem é que na sua maioria as famílias que praticam a actividade canavieira têm uma certa estabilidade familiar (ou casados oficialmente ou que vivem sob a condição de união familiar).

### **5.1.3. Tabela 3-Estado civil dos entrevistados na Maragra, Distrito da Manhiça**

Estado Civil	Frequência	Percentagem (%)
Solteiro (a)	2	5,0
Casado (a)	13	32,5
União marital	22	55,0
Divorciado (a)	1	2,5
Viúvo(a)	2	5,0
Total	40	100,0

**Fonte: Dados de pesquisa (Dezembro, 2015)**

## 5.2. Efeitos da produção canvieira sobre o bem-estar familiar

A Tabela 4 é sobre as percepções dos produtores em relação aos conhecimentos e informação de produção de cana-de-açúcar na Maragra. Nesta Tabela (4) depreende-se que 60% dos entrevistados envolvidos na actividade canvieira disseram que o seu nível de conhecimentos é bom porque adquiriram novos conhecimentos e informação sobre a produção da cana-de-açúcar, ao passo que 35% dos entrevistados consideraram que os efeitos foram excelentes. Os dados sugerem que o envolvimento das famílias na actividade canvieira, foi uma soberba oportunidade para um novo aprendizado no respeitante ao cultivo da monocultura de cana-de-açúcar.

### 5.2.1. Tabela 4 Percentagem (%) e Número de produtores versus suas percepções em relação aos conhecimentos e informação de produção de cana-de-açúcar na Maragra

Nível de classificação	Frequência	Percentagem (%)
Razoável	2	5,0
Bom	24	60,0
Excelente	14	35,0
Total	40	100,0

**Fonte: Dados da pesquisa (Dezembro/2015)**

Os altos índices de satisfação podem estar relacionados com o facto de a Empresa da Maragra ter assegurado aos produtores técnicos de extensão, e agroquímicos como atestam as entrevistas seguintes:

*Aprendi muito dos técnicos enviados pela empresa, por exemplo, aprendi como usar os agrotóxicos, recebi orientações técnicas de manipulação e aplicação desses produtos, com os ensinamentos dados pela empresa, hoje consigo pôr os fertilizantes (adubos) e herbicidas (Samuel Chirindza, Dezembro, 2015).*

*Graças à intervenção da empresa, na nossa associação aprendemos como se faz o plantio da cana-de-açúcar, igualmente nos foi ensinado que a sacha deve ocorrer em duas fases, uma vez terminada a sacha, aplica-se a herbicida, e que na pré-colheita deve-se queimar a cana-de-açúcar de modo a*

*afugentar as cobras. Com as experiências adquiridas sobre os cuidados a ter na produção da monocultura de cana-de-açúcar, hoje nos sentimos capazes de dar continuidade sem nenhuma intervenção da empresa (Salmina Hunguana, Dezembro, 2015).*

A transmissão de novos conhecimentos e ideias permitiram que houvesse mudanças e melhorias da vida das famílias que participam da actividade canavieira, como ilustra a Tabela 5.

### **5.2.2. Tabela 5-Percepções dos produtores em relação aos níveis de mudanças de vida com a intervenção da empresa**

Nível de classificação	Frequência	Percentagem (%)
Fraco	2	5,0
Razoável	17	42,5
Bom	21	52,5
Total	40	100,0

**Fonte: Dados de pesquisa (Dezembro, 2015)**

Nesta Tabela (5), 42.5% dos entrevistados afirmaram que com a intervenção da Açucareira da Maragra a vida das famílias mudou razoavelmente, e 52.5% consideraram que com a intervenção da empresa a vida é boa. Só 5% dos entrevistados consideraram que mesmo com a intervenção da empresa, a mudança nas suas vidas foi fraca. Os entrevistados associam a melhoria de vida com a abertura de negócios como atestam as entrevistas seguintes:

*O nível de mudança de vida foi fraca porque as minhas condições de vida continuam as mesmas, a empresa interveio na produção de cana-de-açúcar na associação da qual faço parte mas continuo a viver na casa de caniço, não consegui abrir negócios que possam garantir em pleno o sustento da minha família (Vicente Manhiça, Dezembro, 2015).*

*Com a intervenção da empresa esperava que um dia pudesse comprar gado bovino para formar uma junta de bois e ampliar a área de cultivo de produtos alimentares para deixar de depender do valor proveniente da venda da cana-de-açúcar na compra de alimentos. Isso permitiria usar o valor ganho da*

*actividade canavieira para a construção de casa melhorada*  
(Rosa Mandlate, Dezembro, 2015).

Os altos índices de satisfação em relação à intervenção da empresa podem estar relacionados com o facto de que muitas famílias conseguiram adquirir bens com valores provenientes da actividade canavieira, conforme atestam as entrevistas:

*Com a intervenção da empresa na produção de cana-de-açúcar, a minha vida mudou, antes vivia numa casa de caniço, mas agora consegui construir uma casa de alvenaria na qual vivo actualmente, não só, mas também comprei algumas cabeças de gado bovino e formei uma junta de bois, que tem facilitado a lavoura do campo de cultivo de culturas alimentares* (José Manhiça, Dezembro, 2015).

*Graças à intervenção da empresa na produção de cana-de-açúcar na nossa associação, para além de ter construído uma casa de alvenaria, abri uma mercearia de venda de produtos alimentares e comprei uma camioneta que me tem sido útil no abastecimento dos produtos na mercearia por isso considero que com a intervenção da empresa a minha vida mudou* (Joaquina Chirindza, Dezembro, 2015).

As mudanças também são constatadas no campo da educação (Tabela 6). Nesta tabela 6, pode-se constatar a percepção dos entrevistados em relação à educação dos filhos dos trabalhadores contratados pela empresa na fábrica ou na produção por contrato.

Conforme se pode depreender, a Tabela 6 ilustra que 72.5% dos entrevistados afirmaram que a educação dos filhos daqueles que trabalham na fábrica ou na produção da cana-de-açúcar por contrato é boa. Comparativamente com 5% dos entrevistados que consideraram-na excelente. Apesar de a maioria das famílias terem respondido positivamente em relação à melhoria, 22.5% dos entrevistados disseram que a melhoria da educação dos filhos dos que participam da produção de açúcar na Maragra mudou razoavelmente. Os dados sugerem que os entrevistados têm boas impressões sobre o papel do envolvimento das famílias no processo de produção de açúcar, na Maragra.

Conforme se constatou durante as entrevistas um bom nível de satisfação está associado ao pagamento das despesas familiares, conforme se depreende nas entrevistas seguintes:

*Já consigo pagar todas as despesas de formação do meu filho e dos meus sobrinhos sem dificuldades, o que antes era difícil porque não tinha onde buscar dinheiro* (Maria Chiconela, Dezembro, 2015).

### 5.2.3. Tabela 6- Percentagem (%) e Número de produtores versus suas percepções em relação à melhoria da educação dos filhos

Nível de classificação	Frequência	Percentagem (%)
Razoável	9	22,5
Bom	29	72,5
Excelente	2	5,0
Total	40	100,0

Fonte: Dados de pesquisa (Dezembro, 2015)

A Tabela 7 é sobre as percepções em relação ao protagonismo das mulheres, que participaram da produção de cana-de-açúcar ou trabalharam na fábrica, na tomada de decisões nas suas casas e na comunidade. Nesta tabela 7, observa-se que 2,5% dos entrevistados enfatizaram que o protagonismo das mulheres, que participaram da produção de cana-de-açúcar ou trabalharam na fábrica, na tomada de decisões nas suas casas e na comunidade é excelente. E, 55% dos entrevistados afirmaram que é bom. Um total de 39 entrevistados atribuíram papel positivo do envolvimento das mulheres com a fábrica e maior protagonismo na tomada de decisões porque elas agora são consultadas pelos maridos antes de qualquer decisão e elas têm a capacidade de influenciar as decisões, tanto nas famílias, assim como na comunidade. No entanto, um dos entrevistados atribuiu papel negativo do envolvimento das mulheres com a fábrica e fraco protagonismo na tomada de decisões porque as opiniões delas têm sido relegadas para o último plano, tanto nas famílias, assim como na comunidade. Os dados sugerem que com o envolvimento das mulheres na actividade canavieira, elas ganharam a sua autoestima, o que por sua vez lhes confere o poder de participação na tomada de decisões nas suas famílias e na comunidade.

**5.2.4. Tabela 7 - Percentagem (%) de entrevistados versus percepções dos entrevistados em relação ao protagonismo das mulheres na tomada de decisões nas suas casas e na comunidade.**

Nível de classificação	Frequência	Percentagem (%)
Fraco	1	2,5
Razoável	16	40,0
Bom	22	55,0
Excelente	1	2,5
Total	40	100,0

**Fonte: Dados de pesquisa (Dezembro, 2015)**

A Tabela 8 é sobre a opinião dos entrevistados em relação aos salários dos trabalhadores do sector agrícola, comparados com os salários dos trabalhadores da fábrica. Conforme ilustra a Tabela 8, trinta por cento (30%) dos entrevistados enfatizaram que os salários dos trabalhadores da fábrica são excelentes, e 47.5% dos entrevistados mostraram que os trabalhadores da fábrica são os que bons salários têm. Os dados sugerem que os trabalhadores afectos no sector agrícola recebem baixos salários em relação aos trabalhadores da fábrica.

**5.2.5. Tabela 8 – Percepções dos entrevistados sobre os salários dos trabalhadores da fábrica em relação aos salários dos trabalhadores do sector agrícola**

Nível de classificação	Frequência	Percentagem (%)
Fraco	1	2,5
Razoável	8	20,0
Bom	19	47,5
Excelente	12	30,0
Total	40	100,0

**Fonte: Dados de pesquisa (Dezembro, 2015)**

A Tabela 9 é sobre as percepções dos entrevistados em relação ao valor da renda recebida pelos entrevistados envolvidos na produção da cana-de-açúcar. Como se pode depreender da Tabela 9,



a maior parte dos entrevistados (60%) ganharam do trabalho da produção da cana-de-açúcar valores acima de 25.000 Mt no final de cada campanha. No entanto, 7.5 % dos entrevistados afirmaram que ganharam valores monetários num intervalo de 15.000-20.000Mt.

Os dados da Tabela 9, sugerem que mais que a metade dos entrevistados ganharam no final de cada campanha agrícola, acima de 25.000 Mt provenientes do seu envolvimento na produção de cana. O salário mínimo na agricultura é de 3.089 Mt. Isso significa que os níveis de salários estão abaixo da linha de pobreza absoluta no país que é de 2 (dois) dólares por dia.

**5.2.6. Tabela 9 – Percentagem (%) do valor da renda recebida pelos entrevistados envolvidos na produção de cana-de-açúcar depois da campanha agrícola**

Intervalos de Renda em Meticais	Frequência	Percentagem (%)
Entre 15.000-20.000	3	7,5
Entre 20.000-25.000	13	32,5
Acima de 25.000	24	60,0
Total	40	100,0

**Fonte: Dados de pesquisa (Dezembro, 2015)**

**Nota:** Tendo em consideração o conhecimento (da realidade) sobre o valor mínimo de renda recebida pelos entrevistados, não foi trazido o intervalo de renda de 0-14.000 mt.

No entanto, observa-se que aqueles que estão nas associações têm na sua maioria valores mais baixos de renda do que os produtores simples e existem diferenças significativas de renda entre os dois grupos (Tabela 10).

**5.2.7. Tabela 10 -Tipo de produtor versus valor da renda recebida depois de participar da produção por contrato na Maragra**

Tipo de produtor/percentagem		Qual é o valor da renda recebido depois de participar da produção por contrato?			Total
		Entre 15.000-20.000	Entre 20.000-25.000	Entre 25.000 ou mais	
Produtor da Associação	Número	3	13	17	33
	Percentagem no seio do tipo de produtor	9,1%	39,4%	51,5%	100,0%
	Percentagem no seio do valor da renda depois de participar da produção por contrato	100,0%	100,0%	70,8%	82,5%
Produtor Simples fora da Associação	Número	0	0	7	7
	Percentagem no seio do tipo de produtor	0%	0%	100,0%	100,0%
	Percentagem no seio do valor da renda depois de participar da produção por contrato	0%	0%	29,2%	17,5%
Total	Número	3	13	24	40
	Percentagem no seio do tipo de produtor	7,5%	32,5%	60,0%	100,0%
	Percentagem no seio do valor da renda depois de participar da produção por contrato	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados de pesquisa (Dezembro, 2015)

**Nota:** Tendo em consideração o conhecimento (da realidade) sobre o valor mínimo de renda recebida pelos entrevistados, não foi trazido o intervalo de renda de 0-14.000 mt.

### 5.2.8. Tabela 11- Comparação da renda dos produtores das associações e os produtores simples na Maragra

Teste Chi-Quadrado

Nível de avaliação	Valor	Graus de liberdade	Significância
Correlação do conjunto de dados Chi-Quadrado	5,657 <sup>a</sup>	2	0,059
Probabilidade de proporção	8,124	2	0,017
Associação Linear	4,674	1	0,031
Nº de Casos Válidos	40		

Fonte: Dados de pesquisa (Dezembro, 2015)

A Tabela 12 sistematiza os dados sobre a percentagem dos entrevistados em relação aos bens adquiridos com a intervenção da empresa.

### 5.2.9. Tabela 12-Percentagem de entrevistados versus bens adquiridos com a intervenção da Maragra

Bens	Sim	Não	Total	Percentagem (%) dos que responderam SIM	Percentagem (%) dos que responderam NÃO
Tem bicicleta?	11	29	40	27,5	72,5
Tem motorizada?	7	33	40	17,5	82,5
Tem carro?	9	31	40	22,5	77,5
Tem tractor agrícola?	0	40	40	0	100
Tem casa de alvenaria?	36	4	40	90	10
Tem gado bovino?	15	25	40	37,5	62,5
Tem furo de abastecimento de água?	0	40	40	0	100
Tem moageira?	0	40	40	0	100
Tem mercearia?	11	29	40	27,5	72,5
Tem estaleiro de venda de material de construção?	0	40	40	0	100

Fonte: Dados de pesquisa (Dezembro, 2015)

Nesta Tabela pode-se observar que dos entrevistados, apenas 27.5% é que conseguiram comprar bicicletas com o valor proveniente da actividade canavieira. A mesma (Tabela 12) aponta que destes entrevistados apenas 17.5%, conseguiram adquirir motorizadas, com os valores ganhos da actividade canavieira.

A Tabela 12 mostra que 77.5% dos entrevistados não têm carros, apenas 22.5% afirmaram ter adquirido carros com o valor ganho da actividade canavieira. No entanto, os dados da Tabela 12 sugerem que embora um considerável número dos entrevistados tenha relatado o crescimento do parque automóvel, como uma das mudanças sociais nas comunidades decorrentes do envolvimento dos produtores na produção por contrato, os dados estatísticos contrariam este argumento.

Conforme se constatou durante as entrevistas muitos produtores não conseguiram adquirir meios de transporte com o valor proveniente da produção de cana-de-açúcar, conforme atestam as seguintes entrevistas:

*Com o valor ganho da produção de cana-de-açúcar, não consegui comprar meio de transporte dado que priorizei a construção da casa melhorada com um número de quartos que chegasse à todos, porque antes dormíamos todos no mesmo compartimento, numa casa de caniço, e aquilo rebaixava-me diante dos meus filhos. Mesmo quando chegasse uma visita desejávamos que nos despedisse no mesmo dia porque a forma como vivíamos era muito vergonhosa (Salvador Comé, Dezembro, 2015).*

*Infelizmente não consegui adquirir meio de transporte com o dinheiro ganho da produção de cana-de-açúcar. Para mim o meio de transporte não era prioritário porque tinha que melhorar a habitação e arranjar criação de gado bovino e formar uma junta de bois para que me ajudasse na lavoura do meu campo de cultivo e alugar para os que precisassem para a lavoura dos seus campos e desta forma ganhar dinheiro para*

*custear as despesas da minha família alargada* (Isabel Ndzezo, Dezembro, 2015).

Em relação à melhoria de habitação a Tabela 12 mostra que 90% dos entrevistados disseram que com actividade canavieira conseguiram construir as suas casas de alvenaria. Apesar de a maioria das famílias terem respondido que tinham habitações melhoradas, 10% dos entrevistados disseram que não possuem casas de alvenaria. Estes dados sugerem que a produção de cana-de-açúcar foi benéfica para muitas famílias no tocante à melhoria das suas habitações.

A Tabela 12 mostra que 37.5% dos entrevistados conseguiram comprar gado bovino com valor resultante da produção de cana-de-açúcar. No entanto, a maioria dos entrevistados (62.5%) disse que não têm gado bovino. Esta Tabela 12 aponta que nenhuma família conseguiu abrir um furo de abastecimento de água.

A Tabela 12 mostra ainda que nenhuma família dos entrevistados conseguiu comprar moageira. Como se pode depreender da Tabela 12, apenas 27.5% dos entrevistados conseguiram abrir uma mercearia de venda de produtos alimentares. Apesar de existir uns que conseguiram abrir uma mercearia, um considerável número (72.5%) dos entrevistados afirmou que não conseguiu abrir uma mercearia de venda de produtos alimentares, conforme atestam as seguintes entrevistas:

*Com o valor da renda que recebi da produção de cana-de-açúcar, não consegui abrir uma mercearia de venda de produtos alimentares porque priorizei outras necessidades* (Ana Sigáúque, Dezembro, 2015).

A Tabela 12 mostra que nenhuma família dos entrevistados conseguiu abrir um estaleiro de venda de material de construção. Apesar dos impactos positivos, a produção de cana-de-açúcar tem efeitos negativos sobre a saúde e ambiente.

A Tabela 13 é sobre a informação dos entrevistados em relação a membros familiares que padeceram de doenças no período que antecedeu a pesquisa (nos últimos 4 meses). Nesta Tabela pode-se observar que 75% dos entrevistados disseram que não têm membros familiares que sofreram de alguma doença respiratória que resulta dos efeitos de poluição na queima da cana-de-açúcar. Embora a maioria dos entrevistados (75%) não tenham relatado existência de casos de

familiares que padeceram de doenças respiratórias, 10% dos entrevistados disseram que tinham familiares que padeceram de doença respiratória.

### **5.3. Tabela 13 – Percentagem (%) de entrevistados com doença respiratórias**

Tipo de resposta	Frequência	Percentagem (%)
Sim	10	25,0
Não	30	75,0
Total	40	100,0

**Fonte: Dados de pesquisa (Dezembro, 2015)**

Apesar de a maior parte dos entrevistados terem-se mostrado preocupados com os resíduos sólidos resultantes da queima de cana-de-açúcar na pré-colheita, que sobrevoam até às residências criando poeira sendo que os canaviais fazem limite com as zonas residenciais na Maragra, houve poucos casos dos entrevistados que disseram que tinham parentes que sofreram de alguma doença respiratória.

Com o aprofundamento das entrevistas constatou-se que os 10 (25%) entrevistados que responderam que tinham parentes que sofreram de alguma doença respiratória, 06 dos entrevistados que correspondem a 60% dos quais (60%), confirmaram que os seus parentes receberam apoio da empresa. A maior parte dos entrevistados afirmou que a empresa tem sido valiosa no que diz respeito à sua responsabilidade social, dado que ela tem ajudado muito no abastecimento de água potável, construção de salas de aulas, expansão da rede eléctrica, patrocínio aos clubes desportivos locais em diversas modalidades, pulverização nos bairros convista a combater o mosquito causador da malária, apoio logístico nas visitas governamentais, entre outro tipo de ajuda à comunidade.

No entanto, 04 entrevistados (40%) disseram que os seus parentes não receberam nenhum apoio da açucareira. No tocante ao tipo de apoio, 06 entrevistados que afirmaram que os seus parentes receberam apoio foram unânimes em apontar a assistência médica, como apoio recebido.

Em relação às causas da doença respiratória, dos 10 entrevistados que afirmaram ter parentes que sofreram de doença respiratória 07 (70%) deles responderam que não conheciam as causas da doença que enfermou os seus parentes, no entanto, 03 entrevistados (30%) presumiram que a doença tenha sido causada pelos resíduos resultantes da queima da cana-de-açúcar.

Os cortadores de cana-de-açúcar não recebem nenhum equipamento de trabalho proveniente da empresa, apenas usam a sua própria roupa velha, botas e não têm máscaras para se protegerem da poeira resultante da queima de cana-de-açúcar, diferentemente dos trabalhadores das áreas de irrigação e pulverização que se têm beneficiado do equipamento da empresa, designadamente: capas de chuva, botas, capacetes (para o pessoal da rega), e, acrescenta-se as máscaras e luvas para os pulverizadores, este tratamento diferenciado prende-se essencialmente com o facto de estes últimos (beneficiários) permanecerem por um tempo relativamente longo na empresa que os cortadores.

Os entrevistados mostraram-se agastados quanto à empregabilidade, porque no entender deles, a empresa pretere a mão-de-obra local a favor da mão-de-obra proveniente dos outros cantos do país, mostraram preocupação ainda, em relação à sazonalidade do emprego na produção de açúcar, sendo que o emprego tem a duração da campanha (6 meses no máximo) e depois as pessoas ficam desempregadas e não podem produzir culturas alimentares exactamente porque as terras estão ocupadas pela cana-de-açúcar.

Os gestores da fábrica da Maragra olham para a relação empresa-comunidade como uma relação de filantropia inserida na responsabilidade social da empresa, para além do trabalho remunerado. Eles (os gestores da fábrica) enalteceram o contributo da Açucareira da Maragra no que tange à responsabilidade social afirmando que a empresa tem levado acabo diversas acções (expansão da rede eléctrica, construção de salas de aulas, canalização de água potável, etc.) convista a melhorar as condições de vida da comunidade.

Em relação ao impacto da queima da cana-de-açúcar, todos entrevistados foram unânimes em afirmar que os resíduos sólidos resultantes da queima da cana-de-açúcar têm constrangido às comunidades dado que eles sobrevoam, penetram no interior das casas, sujam e provocam constipação, tosse e provocam dores intensas quando penetram nos olhos.



## **VI - CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES**

### **6.1- Conclusão**

O presente estudo cujo tema é Impacto Socioeconómico das Empresas de Agroprocessamento no desenvolvimento das comunidades rurais no distrito da Manhiça que tem como objectivo de analisar o contributo da empresa Açucareira da Maragra na melhoria das condições de vida das famílias da comunidade local mostra que a actividade canavieira é praticada maioritariamente por pessoas relativamente adultas de sexo masculino. No tocante à fraca presença de mulheres nesta actividade de produção de cana-de-açúcar, a pesquisa empírica levada a cabo na localidade de Maciana, distrito de Manhiça aponta que, tal se deve ao facto delas preferirem outras actividades tais como produção de culturas alimentares e comercialização dos mesmos, venda de roupas, lenha e carvão vegetal nos mercados locais e produção e venda de bebidas tradicionais.

O estudo empírico permitiu observar que, a fraca participação das mulheres nesta actividade canavieira está relacionada com o facto da mesma não lhes proporcionar rendimentos imediatos. A maioria dos entrevistados que praticam esta actividade tem uma certa estabilidade familiar (ou casados oficialmente ou que vivem sob a condição de união familiar).

Os elevados índices de satisfação das famílias envolvidas na produção de cana-de-açúcar estão relacionados com o facto de a empresa ter assegurado aos produtores, técnicos de extensão e agroquímicos, cujos conhecimentos adquiridos permitiram introduzir mudanças e melhorias da vida das famílias, o que é justificado pela aquisição de bens (construção de casas de alvenaria, compra de gado bovino, abertura de mercearias e aquisição de meios de transporte, entre outros) com os valores provenientes da actividade canavieira.

As mudanças são constatadas, igualmente, no campo educacional, pelo facto dos filhos das famílias que participaram na produção de cana-de-açúcar terem melhorado o acesso à educação, uma vez que estas famílias conseguem suportar as despesas de formação dos seus filhos.

Os resultados do estudo indicam que o envolvimento das famílias na actividade canavieira, constituiu uma soberba oportunidade para um novo aprendizado no respeitante ao cultivo da monocultura de cana-de-açúcar.

O envolvimento das mulheres na actividade canavieira permitiu a sua participação na tomada de decisões no seio das famílias e depois se sentiram satisfeitas (ganharam a sua autoestima). Considerando que, no âmbito do seu ambiente familiar e profissional, as mulheres da sociedade moderna desempenham um papel multifuncional e que é precisamente esta diversidade de funções que lhes permite contribuir significativamente para o desenvolvimento a todos os níveis da sociedade e para a melhoria da qualidade de vida.

No presente estudo constata-se que os trabalhadores afectos no sector agrícola recebem baixos salários, comparativamente com os trabalhadores da fábrica. Muitos entrevistados que trabalham na área agrícola mostraram maior interesse em um dia passar para a fábrica, convista a obter as vantagens salariais que o sector fabril oferece.

De realçar que muitos entrevistados envolvidos na actividade canavieira não conseguiram adquirir meios de transportes, dado que priorizaram a construção de casas de alvenaria. À semelhança do que aconteceu nos transportes, um número reduzido conseguiu adquirir gado bovino e abriu uma mercearia de venda de produtos alimentares.

Poucos entrevistados reportaram a existência de parentes que padeciam de alguma doença respiratória. Uma parte dos entrevistados que afirmou que tinha parentes que sofreram de alguma doença respiratória, todavia, desconhecem as causas da doença que afecta os seus parentes, embora existam entrevistados que presumiram que a doença tenha sido causada pelos resíduos provenientes da queima da cana-de-açúcar.

O estudo mostra que os produtores canavieiros que estão nas associações têm na sua maioria valores mais baixos de renda do que os produtores singulares e existem diferenças significativas de renda entre os dois grupos, entretanto, os produtores singulares apresentam um nível de satisfação elevado, o que conseqüentemente lhes confere maior autoestima, comparativamente aos produtores associados.

A questão da queima de cana-de-açúcar na pré-colheita é mais preocupante pelo facto de as pessoas que mais sofrem dos resíduos das queimadas pertencerem às camadas mais pobres da população que não têm acesso aos serviços da saúde, tornando ainda mais precária a forma de vida destas pessoas.

A produção da monocultura de cana-de-açúcar traz riscos para o meio ambiente, traduzidos em perda da biodiversidade, poluição proveniente de fertilizantes e pesticidas utilizados nesta actividade. Assim sendo, as boas práticas na produção e na colheita contribuiriam para a redução de impactos negativos sobre o meio ambiente, porém, para que estas possam ser materializadas é necessário que haja reforço das políticas ambientais vigentes no país.

A queima de cana-de-açúcar contribui gravemente para a poluição do ar, uma vez que produz fumaça, partículas finas que penetram nas casas circunvizinhas provocando poeira e em consequência disso, constipação, tosse e outras doenças respiratórias, e por sua vez provoca gases de nitrogénio que vão para a atmosfera, resultando em chuva ácida que é nociva à saúde humana. Este tipo de chuva pode provocar o descontrolo de ecossistemas, ao exterminar determinados tipos de animais e vegetais. Poluindo rios e fontes de água, a mesma prejudica directamente a saúde do ser humano, causando doenças pulmonares, por exemplo.

De um modo geral o estudo mostra que a actividade canavieira tem um impacto positivo na vida das comunidades da Manhiça, ficando desta forma confirmada a primeira hipótese de que Açucareira da Maragra tem impacto significativo no bem-estar das comunidades locais em termos de garantia de emprego, oportunidades de diversificação de fontes de rendimento e criação de condições de acesso à educação e serviços de saúde, e autoestima das comunidades. No entanto, não ficou confirmada a segunda hipótese de que as famílias que vivem nas comunidades circunvizinhas da Açucareira da Maragra têm sido afectadas pelos efeitos da poluição ambiental (doenças respiratórias) provenientes dos resíduos resultantes da queima de cana-de-açúcar na Maragra.

A teoria das Capacitações de Amartya Sen enquadra-se no estudo, dado que ela oferece subsídios que permitem avaliar as intervenções da Empresa Açucareira da Maragra no bem-estar das comunidades rurais no distrito da Manhiça em função das diversidades dos produtores canavieiros no que diz respeito ao estilo de vida que eles pretendem seguir.

## 6.2. Recomendações

Em função dos resultados o estudo propõe o seguinte:

- A substituição da prática da queima de cana-de-açúcar na pré-colheita pela colheita mecânica, de modo a prevenir problemas de poluição e contaminação ambiental com impacto negativo na vida das famílias e da comunidade;
- O Governo deve reforçar as políticas ambientais vigentes no país;
- O Governo deve privilegiar a concepção de políticas e programas de investimento para a produção da cana-de-açúcar familiar, de modo a incentivar maior envolvimento das famílias nessa actividade;
- Deve-se promover a expansão e consolidação da produção da monocultura da cana-de-açúcar, de modo a contribuir para a melhoria das condições da qualidade de vida e bem-estar dos produtores e dos agregados familiares nas comunidades rurais com potencial para a produção da cana-de-açúcar;
- Estimular a participação de canavieiros independentes locais na produção da cana-de-açúcar, com vista a garantir a geração de renda pelos pequenos produtores, através de fornecimento às fábricas de produção de açúcar;
- Deve-se incentivar iniciativas de apoio social e desenvolvimento comunitário inseridas na responsabilidade social da empresa Açucareira da Maragra na localidade de Maciana, distrito da Manhiça;
- Promover o aumento de produção e produtividade da cana-de-açúcar pelos pequenos produtores, de modo a melhorar a renda, bem como na introdução de técnicas sustentáveis de produção da cana-de-açúcar.



## VII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ABROMOVAY, R.** (1998). *Paradigmas do capitalismo agrário em questão*. 2. ed. Campinas: Unicamp/ Hucitec.

**ALKIRE, S.** (2002) *Valuing Freedoms: Sen's Capability Approach and Poverty Reduction*. Oxford: Oxford University Press.

**ALVES, Francisco** (2006) *Por que morrem os cortadores de cana?* São Paulo

\_\_\_\_\_ (2008) *Processo de Trabalho e Danos à Saúde dos Cortadores de Cana*. Brasil

**ANDREOZZI, S.L. & ALVES, P.** (2008) *A expansão de actividade industrial no município de Santa Victória, estado de Minas Gerais, Brasil*.

**ANDRADE, E. R. ; SOUSA, E. R. e; MINAYO, M. C.** (2009). *Intervenção visando a auto-estima e qualidade de vida dos policiais civis do Rio de Janeiro*. Ciência de Saúde Colectiva, Rio de Janeiro.

**ARBEX, M. A. ; MARTINS, L. C.; OLIVEIRA, R. C.; PEREIRA, L. A. A.; ARBEX, F. F.; CANÇADO, J. E. D.; SALDIVA, P. H. N. e; BRAGA, A. L. F.** (2007) *Air pollution from biomass burning and asthma hospital admissions in a sugar cane plantation area in Brazil*. Journal of epidemiology and community health.

**BANCO MUNDIAL** (2006) *Mozambique Agricultural Development Strategy Stimulating Smallholder Agricultural Growth*

**BAGSTAM, Sónia e CAGNAN, Anna** (2005). *Sector de Açúcar de Moçambique e a Política de Açúcar da UE*. Lunds University, Dissertação de Mestrado

**BARBETTA, Pedro Alberto** (2002). *Estatística Aplicada às Ciências Sociais*, Cap.3.Ed. UFSC, 5ª Edição

- BARBOSA**, César; **BARBOSA**, Elisiana R. Oliveira; e **BARBOSA**, Cláudio (2005) *Pobreza, Diferenciais Raciais e Educação: Um estudo para as grandes regiões brasileiras*. In: VIII semana de mobilização científica – Semoc. Salvador: Universidade Católica do Salvador;
- BENFICA**, Rui; **TSCHIRLEY**, David; e **SAMBO**, Lília (2002) *Agro-indústria e Agricultura Familiar: Formas de Organização das Transações e Redução da Pobreza Rural em Moçambique*.
- BERNSTEIN**, Henry. *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento*. In: **OUTHWAITE**, William;
- BOWEN**, M.L. (2000) *The state against the peasantry: Rural struggles in colonial and postcolonial Mozambique*, Charlottesville and London: University of Virginia Press.
- BOTTOMORE**, Tom. (1996). *Dicionário do Pensamento Social do século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.p.197-201.
- BRANDÃO**, Emily A. Ferreira (2014) *Análise do Programa Brasileiro de Apoio ao uso de Etanol em África: Propostas para o Desenvolvimento Sustentável da Produção de cana-de-açúcar em Moçambique*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro
- BUBER**, Martin, (1987). *Sobre Comunidade*. São Paulo: Perspectiva
- CAETANO**, T.S. (2011) *Sector sucroalcooleiro como importante gerador de receitas e empregabilidade: um estudo de caso*. Trabalho de conclusão de curso. (Graduação em Administração) – Faculdade de Ciências Integradas do Pontal. Universidade Federal de Uberlândia
- CANÇADO**, J.E.D.; **SALDIVA**, P.H.N.; **PEREIRA**, L.A. A.; **LARA**, L.B.L.S.; **ARTAXO**, P.; **MARTINELLI**, L. A.; **ARBEX**, M. A.; **ZANOBETTI**, A., e **BRAGA**, A. L. F. (2006) *The impact of sugarcane – burning emissions on the respiratory system of children and the elderly: Environmental health perspectives*, 114 (5):725.
- CARDOSO**, U.C. (2014) *Associação: série empreendimentos colectivos*
- CARMO VAZ**, A. & **VAN DER ZAAG**, P. (2003), ‘Sharing the Incomati waters: cooperation and competition in the balance’, in *UNESCO—IHP Technical Document/PCCP Paris*: UNESCO.

**CORPORATE CITIZENSHIP** (2014) *Mozambique Socio-Economic Impact Assessment Internal Management Report*. S/L.

**CORSI**, Maria Aparecida da Silveira & **SERRA**, E. (2007) *A Produção de Cana-de-Açúcar e a Relação com as Questões Ambientais*.

**CHIAVALLOTI**, R. M.; **SANTANA**, S; **MORAIS**, M. S.; **ROCHA**, L. M. V.; e **FREITAS**, D. M. (2014) *Efeitos da Expansão da Cana-de-Açúcar no Sudeste do Mato Grosso do Sul e Possíveis Caminhos Para uma Agenda Sustentável*. Brasil

**CHISSICO**, Rodolfo Bernardo (2014) *Avaliação de Riscos Ambientais do Uso de Agrotóxicos na Produção da cana-de-açúcar (Saccharum officinarum L) em Xinavane-Moçambique*. Dissertação de Mestrado, Amazônia.

**CNA** (2007) *Cana-de- Açúcar: Orientações para o sector açucareiro*. Brasília

**CUAMBE**, Cláudio Ernesto (2007) *Responsabilidade Social e Desenvolvimento Comunitário: Um olhar a partir da Maragra Açúcar SARL*. Tese de Licenciatura, Maputo, UEM

**DAVIES**, J. (1998) *The Causes and Consequences of Cane Burning in Fiji's Sugar Belt: The Journal of Pacific Studies*, 22:1-25.

**DEPARTAMENTO** Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconómicos. **DIEESE** (2007) *Desempenho do Sector Sucroalcooleiro brasileiro e os trabalhadores*. Ano 3, n.30.

**DICIONÁRIO** da língua portuguesa (2009), Porto Editora

**DOMLEO**, A. H.; **BAIER**, G. J.; e **COUSENS**, D. W. H. (2002) *Small-scale Sugarcane Farming: Key Factors for sustainability.FAO/Mozambique. Third International Sugar Conference*.

**DURKHEIM**, Émile. (1978). *A Divisão do Trabalho Social*. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril S. A.

**DUTTON**, K. A. e **BROWN**, J. D. (1997). *Global Self-esteem and Specific Self-Views as determinants of people's reactions to success and failure*. *Journal of Personality and Social Psychology*, 139-148.



**FERNANDES**, Carla A. O. Do Rosário (2006). *O sector Açucareiro em Moçambique: Impacto da Política de Sobretaxa, Tarifa e IVA sobre o Bem-Estar Económico*. Tese de Licenciatura. Maputo, UEM.

**FIEGE**, Karin (2014). *Pesquisa Orientada Para a Acção e Decisão (Método PAD)*. Berlim

**FRANCISCO**, António (2007). *Desenvolvimento Comunitário em Moçambique: Contribuição para a sua Compreensão Critica*. Maputo, CIEDIMA, SARL.

**FREDERICO**, Nilce Terezinha; **MARCHINI**, Júlio Sérgio; e **OLIVEIRA**, José Eduardo Dutra de (2011) *Alimentação e avaliação do estado nutricional de trabalhadores migrantes safristas na região de Ribeirão Preto SP (Brasil)*. **Rev. Saúde pública**.

**FRIEDMAN**, John & **SANDERCOCK**, Leonie (1995). *Os Desvalidos: O correio da UNESCO*. Brasil: ano 23, n.5, pg14-18;

**GIBBON**, P. (2011) *Experiences of Plantation and Large-Scale Farming in 20th Century Africa*, in *DIIS Working Paper* Copenhagen: DII

**GIL**, Antonio Carlos (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas

**GIL**, António Carlos (2004). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 4ªed. São Paulo:Atlas

**GONÇALVES**, D.B. (2005) *Mar de cana, deserto verde? Os dilemas do desenvolvimento sustentável na produção canavieira paulista*. Tese Doutoral em Engenharia de Produção. Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federall de S. Carlos

**GOVERNO DO DISTRITO** (2007). *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Distrito: Manhiça*.

**GUEDES**, S.N.R.; **GALLO**, Z.; e **MARTINS**, L.A.T.P. (2002) *Passado, presente e futuro da agroindústria canavieira do Brasil: uma reflexão a partir da perspectiva do desenvolvimento sustentável*. In: **MORAES**, M.A.F.D. de, **SHIKIDA**, P.F.A. (Coords.) (2002). *Agroindústriacanávieira no Brasil: evolucao, deenvolvimento e desafios*. São Paulo: Atlas, p.312-319.

**HARVEY**, David (1994). *Condição pós-moderna*. 4º ed. São Paulo: Edições Loyola.

**HILDEBRAND**, Peter; **POATS**, Susan e **WALLECKA**, Lisette (1986). *Introdução à Pesquisa e Extensão em Sistemas de Produção*. East Lansing, Michigan State University.

**IBRAIMO**, Yasfir Daudo (2009). *Emprego e condições de emprego nas zonas rurais, sua implicação na pobreza: o caso da açucareira de Xinavane*. Monografia de Licenciatura em Economia na UEM, Maputo.

\_\_\_\_\_ (2013a) *Expansão da Produção de Produtos Primários, Emprego e Pobreza*

\_\_\_\_\_ (2013b) *Diversificação e articulação da base produtiva e comercial em Mocambique - O Impacto Diferenciado da Expansão da Produção do Açúcar no Bem-estar dos Trabalhadores Agrícolas e Comunidades: O caso de Magude e Xinavane*. Maputo

**Instituto Nacional de Açúcar** (2000). *O Sector de Açúcar em Moçambique: Situação Actual e Perspectivas Futuras*. Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

**Instituto Nacional de Estatística** (2006) *Inquérito Integrado à Força de Trabalho (IFTABA 2004/05)*. Maputo: Instituto Nacional de Estatísticas

**Instituto Nacional de Estatística** (2007). *Recenseamento Geral da População e Habitação*. Maputo

**Instituto Nacional de Estatística** (2009). *2ª Edição do Retrato da Província de Maputo*. Maputo

**Instituto para a Promoção das Exportações**, publicado em 01/15 de Abril de 2007, disponível no site: [www.ipex.gov.mz/tpmaputo.htm](http://www.ipex.gov.mz/tpmaputo.htm), acessado em 02/02/2016

**KAGEYAMA**, Ângela; & **HOFFMAN**, Rodolfo (2006) *Pobreza no Brasil: Uma perspectiva multidimensional*. Revista Economia e Sociedade. Campinas: v.15, n.1 (26), p79-112;

**KANBUR**, R. & **SQUIRE**, L. (1999) *The Evolution of Thinking about Poverty: exploring the interactions*. Paper Presented at the Symposium on Future of Development Economics in Perspective, Dubrovnik, May. Mimeo

**LASTRES**, HELENA MARIA MARTINS; **ALBAGLI**, SARITA, **LEMONS**, CRISTINA et al. (2002) *Desafios e oportunidades da era do conhecimento*. São Paulo Perspectiva. [online]. jul.

/set.vol.16, no. 3 [citado 04 Janeiro 2006], p.60-66. Disponível na WorldWide Web:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010288392002000300009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010288392002000300009&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 0102-8839

**LOCKE**, Ana (2004). *The Mozambican Sugar Industry: An Overview and Outlook*, INA

**LONG**, N (1977). *An introduction to the sociology of rural development*. London, Tavistock/Westview Press.

**LUCAS**, Geraldo (2009) *O Contributo do Trabalho Migratório para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade Rural em Moçambique: O caso do Distrito de Machaze, 1976-2005*, UP-Delegação de Niassa

**MAE** (2005) *Perfil do Distrito da Manhiça, Província de Maputo*.

**MANHIÇA**, Crescêncio A. (1999) *Indústria Açucareira em Moçambique: Eficiência, Produtividade e Tecnologia*. Monografia de Licenciatura em Economia, UEM.

**MARX**, Karl (1975). *O Capital*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

**MATHER**, David; **CUNGUARA**, Benedito; e **BOUGHTON**, Duncan (2008) *Renda e Activos de Agregados Familiares Rurais em Moçambique, 2002-2005: É possível Sustentar o Desenvolvimento a favor dos Pobres?* Ministério da Agricultura, Relatório de pesquisa nº 66p, Moçambique.

**MATSUDA**, M. (2009) *Efeito das emissões geradas pela queima dos canaviais sobre a superfície ocular*, S.Paulo, Tese Doutoral em Ciências.

**MILANDO**, João (2005). *Cooperação sem Desenvolvimento*. Lisboa, ICS.

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. MAPA** (2009), Brasil

**Ministério de Plano e Finanças. MPF** (1998). *“Pobreza e bem-estar em Moçambique: Primeira Avaliação Nacional (1996-97) ”*. Maputo, Ministério do Plano e Finanças, Universidade Eduardo Mondlane, Instituto Internacional de Pesquisa em Políticas Alimentares

**MOÇAMBIQUE**. *Lei nº 19/1997 de 01 de Outubro de 1997. Aprova a Lei de Terras*. Boletim da República, Maputo, I série, nº 40. Out. 1997.

**NARAYAN, Deepa** (2002). *Empowerment and Poverty Reduction: A Sourcebook*. World Bank

**NETO, Jose Dantas; FIGUERREDO, Jorge L. da C. ; FARIAS, Carlos H. de A.; AZEVEDO, Hamilton M. de; e AZEVEDO, Carlos A. V.** (2006) *Resposta da cana-de-acucar, primeira soca, a níveis de irrigação e adubação de cobertura*. Brasil

**NEVES, D. P.** (2007) *Agricultura familiar: quantos ancoradouros!* Disponível em: <http://www.prudente.unesp.br>. Acesso em: 26/02/2016

**NICOLELLA, A. C. & BELLUZZO, W.** (2011) *Impacto f reducing the pre harvest burning of sugarcane área on respiratory health in Brazil*: ANPEC- Associação Nacional dos Centros de Pós-graduação em Economia [Brazilian Association of Graduate Programs in Economics].

**NOVAES, J. e ALVES, F.** (2007) *Migrantes. Video Documentario (DVD)*. Rio de Janeiro: IE/UFRJ; São Carlos: DEP/UFScar

**OGTROP, Floris Frederik Van; HOEKSTRA, Argen Y.; e MEULEN, Frank Van Der** (2005) *Flood Management in the Lower Incomati River Basin Mozambique: Two Alternatives*: JAWRA Journal of the American Water Resources Association, 41 (3): 607-19.

**O'LAUGHLIN, B. & IBRAIMO, Y.** (2013) *A expansão da Produção de Açúcar e o Bem-Estar dos trabalhadores Agrícolas e Comunidades Rurais em Xinavane e Magude*. **Cadernos IESE**, Maputo, n.12,p.1-98

**OXFAM** (2013) *Briefing note*. ISBN.

**PARSONS, Talcott** (2010). *Estrutura da Ação Social*. São Paulo. Vozes.

**PIÑEIRO, Diego** (2003). *Sustentabilidad y Democratización de las Sociedades Rurales de América Latina*. Sociologias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, n.10, p. 26-33.

**QUIVY, Raimond & CAMPENHOUDT. Luc.** (1995) “*Manual de Investigação em Ciências Sociais*”, Lisboa Gradiva Publicações, Lda.

**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE** (2005). *Perfil do Distrito de Manhica Provincia de Maputo*

**RIBEIRO, A.T.** (2006) *A Sobrevivência da Indústria Açucareira em Moçambique com Referência Especial à Maragra, 1975-1987, UEM.* Tese de Licenciatura

**ROBB** (1999). *Voice of the Poor.* Word Bank. Mimeo

**ROCHA, Sónia** (1996) *Renda e Pobreza: os impactos do plano real.* Rio de Janeiro: IPEA

**RUMIN, Cassino Ricardo; NAVARRO, Vera Lúcia; e PERIOTO, Nelson Wanderley** (2008) *Trabalho e Saúde no agrobusiness paulista: estudo com colhedores manuais de cana-de-açúcar da região oeste de São Paulo. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho. SP.*

**SANTANA, Leonardo N.** (2009) *Empresas de construção civil do Município de Aracaju-se: Percepções sobre Responsabilidade Social Empresarial.* Dissertação de Mestrado, Natal

**SEN, Amartya** (1992) *Inequality reexamined,* Clarendon Press, Oxford.

\_\_\_\_\_ (1993) *Capability and Well-being,* in Nussbaum. M.Sen A.K. (eds) pp. 30-53.

**SEN, Amartya** (1999) *Desenvolvimento como liberdade.* São Paulo – SP: Cia das Letras;

**SILVESTRE, H.C. e ARAÚJO, F.A.** (2012). *Metodologia para a Investigação Social.* Lisboa: Escolar Editora.

**SMITH, A.** (1979) *Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações.* São Paulo: Abril Cultural

**SOUSA, L. & BARROSO, M.** (2008). *Pesquisa Etnográfica: Evolução e Contribuição para a Enfermagem.*S/L.

**Sousa, Kamyrr Gomes de; SILVA, Marly Auxiliadora da; e PRADO, Rejane A. Domingues Pereira do** (2012) *Impactos do Sector Sucroalcooleiro na (re) organização do Espaço Urbano: uma análise em contexto regional.*

**SUTTON, John** (2014). *Mapa Empresarial de Moçambique.*InternationalGrowth Centre, London

**TAYLOR, Charles** (1989). *Sources of the self.*Cambrid: Cambridge UniversitPress.

**TERENCE, A. & FILHO, E.** (2006) *Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-accao nos estudos organizacionais.* Brasil.

**TONNIES, F.** (1973). *“Comunidade e sociedade como entidades tipos-ideiais”*, S.Paulo: Editora Nacional.

**UNICA** (2004). *Açúcar e álcool do Brasil-Comodities da Energia e do Meio Ambiente*. União da Agroindústria canavieira de São Paulo.

**USAID** (2015) *Açúcar em Moçambique: Equilibrar Competitividade com Protecção*

**VASCONCELLOS e SILVA** (2011) *Responsabilidade socioambiental: Uma reflexão das acções adoptadas pela agroindústria Bela Iaçá no Município de Castanhal-Pará*.

**VEIGA, L. & GONDIM, S.M.G** (2001) *A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político*. Opinião Pública. 2 (1), 1-15

**VERÇOZA, Lúcio Vasconcelos de** (2011) *Sobre os métodos de exploração da força de Trabalho na Agroindustria Canavieira de Alagoas*. In: **Cadernos de Estudos Sociais**, n.26. Disponível em: <http://periódicos.fundaj.gov.br/index.php/CES/article/view/1346/1184>. Acessado em 23 de Fevereiro de 2016

**YUSSUF, Aissa** (2007) *Efeito do Investimento na Agro-indústria de Açucareira sobre a balança comercial e sobre o Emprego Rural em Moçambique*. Tese de Licenciatura, UEM

**WEBER, Max** (2004). *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret.

**WEBER, Max** (1973). *Comunidades e Sociedade como estruturas de socialização*. In: **FERNANDES, Florestan**. (org.) (1973) **Comunidade e Sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação**. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, p.140-143.

**WEISHEIMER, Nilson** (2013). *Olhares Sociais*. S/L.

**WILLIS, Katie** (2005). *Theories and Practices of Development*. Routledge London & New York.

Site da net: [tim.sapo.mz/noticias/economia/protecao-da-industria-acucareira](http://tim.sapo.mz/noticias/economia/protecao-da-industria-acucareira), acessado em 23/01/16, disponível em 23/01/16.

## **Entrevistas**

Entrevista com ambientalista Municipal da Manhiça;

Entrevistas com os representantes do SDAE do Distrito da Manhiça, com vereador municipal da agricultura e com ambientalista municipal.





## ANEXOS

### Anexo A

#### Guião de perguntas dirigida aos pequenos canavieiros

##### I- Identificação

1. Nome completo \_\_\_\_\_
2. Idade \_\_\_\_\_
3. Sexo \_\_\_\_\_
4. Outra Ocupação \_\_\_\_\_
5. Estado civil: Soteiro/a ( ) ; Casado/a ( ) ; Divorciado/a ( ) ; Viuvo/a ( ) ; Outro ( )
6. Número de AF \_\_\_\_\_
7. Desses quanto é que participam da actividade canavieira? \_\_\_\_\_
8. Tipo de produtor/trabalhador?
  - a. Associação ( ) b. Produtor simples fora da Associação ( ) c. Trabalhador da fábrica ( )
  - d. Não pertence a nenhuma delas ( )
- 8.1. Caso seja trabalhador da associação, qual é o nome dela? \_\_\_\_\_
9. Tem algum membro da sua família que sofre de alguma doença respiratória?
  - a. Sim ( ) b. Não ( )
- 9.1. Se sim. Tem recebido algum apoio da empresa?
  - a. Sim ( ) b. Não ( )

9.2. Que tipo de apoio?

a. Assistência médica ( ) b. Valor monetário ( ) c. Nenhum ( )

9.3. O que terá causado a doença?

a. Não sei ( )

b. Presumo que seja consequência dos resíduos resultantes da queima da cana-de-açúcar ( )

c. Outras razões ( )

## II Avaliação da relevância da Empresa para o bem-estar das comunidades

Como avalia a relevância da intervenção da Açucareira para o seu bem-estar

Nº	Itens Avaliados	Pontos				
		1	2	3	4	5
1	A empresa permitiu-me adquirir novos conhecimentos e informação sobre produção da cana-de-açúcar					
2	Com os conhecimentos adquiridos sou capaz de continuar a produzir cana-de-açúcar sem o apoio da empresa					
3	Com a intervenção da empresa na produção da cana-de-açúcar a minha vida mudou					
4	A educação dos filhos daqueles que trabalham nas fábricas ou na produção por contrato melhorou					
5	Os salários pagos aos trabalhadores da fábrica são abaixo da média na agricultura					
6	As mulheres que participaram da produção de cana-de-açúcar ou trabalham nas fábricas ganharam maior protagonismo na tomada de decisões nas suas casas e na comunidade					
7						
8						
9						
10						
11						
12						

Pontos: 1= Muito fraco; 2= Fraco; 3= Razoavel; 4 = Bom; 5 = Excelente

## III. Efeitos (impactos do envolvimento das comunidades na produção de cana-de-açúcar)

<b>Intervalos de renda por ano antes</b>	<b>Intervalos de renda depois de participar do programa de produção por contrato</b>
Entre 1000-5.000	
Entre 5.000- 10.000	
Entre 10.000-15.000	
Entre 15.000-20.000	
Entre 20.000-25.000	
Entre 25.000 ou mais	

Bens concretos que não tinham antes de produzir cana-de-açúcar por contrato mas que passou a adquirir

<b>Bens</b>	<b>1= Sim; 2= Não</b>
Bicicleta	
Motorizada	
Carro	
Tractor agrícola	
Casa de alvenaria	
Cabeças de gado bovino	
Furo de abastecimento de água	
Moageira	
Mercearia (venda de produtos alimentares)	
Estaleiro de venda de material de construção	

## Anexo B

### Guião de perguntas para os grupos focais

1. Que apoio os agricultores canavieiros, de forma individual e/ou associados têm recebido da empresa para aumentar a produção?

---

---

---

---

---

2. O que a empresa tem feito para empoderar a comunidade local em termos de confiança e seu engajamento na economia formal e informal?

---

---

---

3. Até que ponto o emprego oferecido pela empresa contribui na melhoria da renda familiar?

---

---

---

---

4. Qual é o impacto da queima de cana-de-açúcar na vida das populações?

---

---

---

---

5. Como é que os trabalhadores suplementam os salários quando sejam insuficientes?

---

---

---

---

6. O que acontece aos produtores quando a fábrica procura expandir as áreas de cultivo, há ou não conflitos com os produtores? Caso existam o que tem sido feito para a resolução? \_\_\_\_\_

---

---

---

---

7. Qual é a viabilidade económica dessa expansão das áreas de cultivo? \_\_\_\_\_

---

---

8. Quais são as mudanças sociais nas comunidades decorrentes do envolvimento dos produtores na produção por contrato? \_\_\_\_\_

---

---

---

9. No sector açucareiro, todos recebem os mesmos salários ou há diferenças? Caso haja diferenças de que dependem? \_\_\_\_\_

---

---

---

---